

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
RENATA RAIANE ROCHA

**BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL EM CRIANÇAS EM IDADE
PRÉ-ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL EM ARCOS - MG**

FORMIGA – MG

2018

RENATA RAIANE ROCHA

BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL EM CRIANÇAS EM IDADE
PRÉ-ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EM ARCOS-MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
do Centro Universitário de Formiga-
UNIFOR- MG, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Syrlei Maria Ferreira

FORMIGA - MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca UNIFOR-MG

R672b Rocha, Renata Raiane.
Biblioterapia de desenvolvimento pessoal em crianças em
idade pré-escolar : estudo de caso em uma escola de educação
infantil em Arcos - MG / Renata Raiana Rocha. – 2018.
77 f.

Orientadora: Syrlei Maria Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia)-Centro Universitário de Formiga - UNIFOR
Formiga, 2018.

Catalogação elaborada na fonte pela bibliotecária
Aparecida de Fátima Castro Campos – CRB6-1403

RENATA RAIANE ROCHA

BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL EM CRIANÇAS EM IDADE
PRÉ-ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DA CIDADE DE ARCOS-MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
do Centro Universitário de Formiga-
UNIFOR- MG, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profª Syrlei Maria Ferreira
Orientadora

Profª Margarita Rodrigues Torres
Examinadora

Profª Wanessa Antunes de Carvalho
Examinadora

Formiga, 05 de novembro de 2018

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso sobre Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal (BDP). O objetivo geral do estudo consiste em investigar sobre os benefícios da BDP, recurso terapêutico que utiliza-se de atividades lúdicas, contação de histórias, leitura, para crianças em idade pré-escolar. Investiga: Os pais, professores e diretora da escola de educação infantil Passos Firmes têm conhecimento teórico sobre a biblioterapia? Como são escolhidas as histórias a serem contadas? Parte-se do pressuposto de que a BDP caracteriza-se pela elevação da autoestima, pela exploração de valores morais e sociais, pela prevenção de problemas de indisciplina, pela conscientização das emoções positivas e negativas. Porém, como os aplicadores do projeto a ser analisado, são os pais de família das crianças da escola infantil, pressupõe-se que a escolha das atividades e da contação de histórias seja mais intuitiva pelo fato de a BDP exige um conhecimento teórico prévio, que não deve fazer parte de suas rotinas. Descreve os componentes biblioterapêuticos: catarse, humor, identificação, projeção, introjeção, introspecção. A observação de comportamentos de personagens das histórias, proporciona aos alunos a reflexão sobre valores morais e sociais, interiorizando atitudes éticas e responsáveis em seu cotidiano. Reflete sobre a importância dos benefícios da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças. A contação de histórias é instrumento de apoio de fundamental relevância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Define emoção como uma resposta do corpo humano diante de estímulos exteriores, que exprime reações, perante um fato ocorrido. Classifica as emoções, ressaltando o fato de que a exteriorização de emoções positivas e negativas representa papel fundamental para o equilíbrio emocional. Discorre sobre as teorias de *Piaget* e *Vygostky* para o desenvolvimento infantil. Enfatiza o papel da literatura infantil que atua nas mentes, expandindo as emoções e sentimentos, ampliando as experiências de vida e estimulando o gosto pela leitura. O estudo de caso holístico apresenta e discute os resultados alcançados com as técnicas de observação e aplicação de questionários para diretora, professores e pais dos alunos investigados. Conclui-se que a BDP, mesmo não sendo aplicada com os conhecimentos teóricos, auxilia no desenvolvimento cognitivo, emocional e literário das crianças.

Palavras-chave: Biblioterapia. Educação Infantil. Emoções. Literatura infantil. Contação de histórias.

ABSTRACT

Completion of course on Personal Development Bibliotherapy (BDP). The overall objective of the study is to investigate the benefits of BDP, a therapeutic resource that utilizes play activities, storytelling, reading, for preschool children. Does the Parent, Teacher, and Director of the Early Childhood Education have a theoretical knowledge about bibliotherapy? How are the stories to be told chosen? It is based on the assumption that the BDP is characterized by the elevation of self-esteem, the exploitation of moral and social values, the prevention of problems of indiscipline, the awareness of positive and negative emotions. However, since the applicators of the project to be analyzed are the parents of children's children in kindergarten, it is assumed that the choice of activities and storytelling is more intuitive because BDP requires prior theoretical knowledge that should not be part of your routines. Describes the biblioterapeutic components: catharsis, humor, identification, projection, introjection, introspection. The observation of characters' behavior in the stories provides students with a reflection on moral and social values, internalizing ethical and responsible attitudes in their daily lives. It reflects on the importance of the benefits of children's literature to the development of children. Storytelling is a supportive tool of fundamental relevance to children's cognitive and emotional development. It defines emotion as an answer of the human body before external stimuli, that expresses reactions, before a fact happened. It classifies the emotions, emphasizing the fact that the exteriorization of positive and negative emotions represents a fundamental role for the emotional balance. Discusses the theories of Piaget and Vygostky for child development. It emphasizes the role of children's literature that acts in the minds, expanding the emotions and feelings, extending the experiences of life and stimulating the taste for the reading. The holistic case study presents and discusses the results obtained with the techniques of observation and application of questionnaires to the director, teachers and parents of the students investigated. It concludes that the BDP, even if it is not applied with the theoretical knowledge, assists in the cognitive, emotional and literary development of the children.

Keywords: Biblioterapeutic. Child Education. Emotions. Children's Literature. Storytelling.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Conhecimento teórico sobre biblioterapia	44
GRÁFICO 2 Forma da escolha das histórias	45
GRÁFICO 3 Interesse pelas histórias	46
GRÁFICO 4 Reações mais frequentes após a história	47
GRÁFICO 5 Tipos de histórias favoritas	48
GRÁFICO 6 Reação após a contação de história	49
GRÁFICO 7 Atividade de interpretação	50
GRÁFICO 8 Objetivos da contação de história	51
GRÁFICO 9 Denominação das atividades	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BIBLIOTERAPIA	13
3 EMOÇÕES	17
4 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
4.1 Literatura infantil	24
4.2 Contação de história	26
4.3 Crianças em idade pré-escolar	29
5 MATERIAIS E METÓDOS	34
5.1 Classificação da pesquisa	34
5.2 Característica do campo de estudo	34
5.3 Amostra	35
5.4 Considerações éticas	36
5.5 Instrumentos e procedimentos	36
6 RESULTADOS E DISCURSÕES	38
6.1 Resultado da observação	38
6.2 Análise dos questionários	42
6.2.1 Diretora	42
6.2.2 Professora	43
6.2.3 Pais	44
7 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55
BIBLIOGRAFIA	60
APÊNDICE A- Questionário- Professora	61
APÊNDICE B- Questionário- Pais	64
APÊNDICE C- Questionário- Diretora	66
APÊNDICE D- Roteiro de observação	68
ANEXO A- Carta de Apresentação da Aluna	69

ANEXO B- Declaração de Aceite da Instituição	70
ANEXO C- Carta de Ciência e Autorização	71
ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
ANEXO E- Termo de Assentimento	73
ANEXO F- Termo de Sigilo e Confidencialidade	75
ANEXO G- Modelos de atividades relativas ao projeto “Era uma vez”	77

1 INTRODUÇÃO

Etimologicamente, a palavra biblioterapia é composta por dois termos de origem grega: *Biblion*, que significa livro e, *therapeia*, significando terapia. Desse modo, a biblioterapia é entendida como terapia por meio de livros. (OUAKNIM, 1996, p.11).¹

Mas, na prática, utiliza-se, também, de atividades lúdicas, como dramatizações, contação de histórias, fantoches, músicas, palestras, rodas de conversas, conforme o público atendido e a categoria de atendimento.

Para Ferreira (2003, p. 36), “[...] a biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em uma integração bem-sucedida de valores.”²

Já Caldin (2010, p.15) afirma que não basta apenas narrar uma história: deve haver envolvimento de todos os participantes, pois a “[...] biblioterapia prioriza ouvir um novo texto, que foi criado por cada um dos envolvidos na sessão de leitura ou dramatização [...]”³ Assim, pressupõe-se que, quando um autor cria um texto, este não está totalmente pronto, permanece inacabado para receber novas interpretações de quem o lê, de quem o ouve.

A biblioterapia busca, por meio da leitura, dramatização e narração de histórias, auxiliar pessoas que estão passando por dificuldades físicas ou emocionais e, ainda, contribuir na inserção de valores morais, na socialização, na valorização da autoestima, dentre outros objetivos, segundo a categoria de aplicação.

“A Biblioterapia é uma prática de leitura que auxilia as pessoas a controlarem seus sentimentos e assim buscar formas para resolver seus problemas tanto de ordem psicológica quanto física.” (SOUSA; SANTOS; RAMOS, 2013).⁴

Assim, a biblioterapia é dividida em três categorias: institucional, clínica e de desenvolvimento pessoal, sendo a última o foco dessa pesquisa, a qual será realizada

¹ OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolas Niyemi Campanário. São Paulo: Loyola. 1996.

² FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

³ CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

⁴ SOUSA, T. C. S; SANTOS, A. P; RAMOS, R.B.T. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25.,2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: [s. n.], 2013. Disponível em:<<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1500>> Acesso em: 25 fev. 2018.

em forma de um estudo de caso em uma escola de educação infantil da cidade de Arcos – MG.

A Biblioterapia Institucional (BI) é recomendada para pessoas com problemas mentais, e sua aplicação deve ser feita por bibliotecários com auxílio de médicos. Afirma Pereira (1996, p. 57 apud SOUSA; SANTOS; RAMOS, 2013): “[...] biblioterapia institucional é a que se refere ao uso de literatura – primeiramente didática – com clientes, individualmente, e que já se encontra institucionalizada.”⁵ Esse tipo de biblioterapia utiliza textos de higiene mental e são recomendados a pacientes mentais. Conta com a participação de bibliotecários e médicos ou uma equipe médica.

Já a Biblioterapia Clínica (BC) tem como objetivo a mudança de atitude dos pacientes, a solução ou melhora dos problemas por eles enfrentados, utilizando-se de programas com a participação de bibliotecários, médicos e psicoterapeutas. A Biblioterapia Clínica visa a um auxílio para o tratamento em grupo ou individualmente em uma clínica ou hospital. Possui um enfoque em pessoas com problemas de saúde mental e distúrbio comportamental. Dessa forma, é desenvolvida com profissionais adequados e com a utilização de materiais devidamente selecionados, que atendam ao perfil dos pacientes. (SOUSA; SANTOS; RAMOS, 2013).

A Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal (BDP) tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cognitivo, moral, cultural e social dos indivíduos, sendo mais indicada para programas educacionais, voltada a crianças e adolescentes, podendo ser trabalhada em forma coletiva. (SOUSA; SANTOS; RAMOS, 2013).

A BDP é definida como amparo literário personalizado para promover um desenvolvimento progressivo do indivíduo que busca por auxílio, o qual pode ser de caráter preventivo ou corretivo. (FERREIRA, 2003).

Esse tipo de terapia é muito questionado se deve ser aplicado por bibliotecários, psicólogos ou outro profissional especializado nessa área.

De acordo com Sunderland (2005 apud CALDIN, 2010, p. 42, grifo do autor):

muito aconselhamento excelente, informal e não profissional acontece no bar, no portão de casa, no playground da escola. Se os poucos terapeutas profissionais fossem as únicas pessoas com “autorização” para os sentimentos [das crianças], haveria muito mais sofrimento e solidão neste mundo. No entanto, um pouco de cautela é vital. A manifestação emocional, em qualquer nível tem que ser tratada com o máximo de respeito.⁶

⁵ PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

⁶ SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias**: para as crianças, pelas crianças. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum; Ana Lucia da Rocha Franco. São Paulo: Cultrix, 2005.

Por meio do diálogo, são manifestados sentimentos, emoções, lembranças e desejos. Assim, os aplicadores da biblioterapia devem deixar o público-alvo à vontade para a livre expressão, porém, deve ser aplicada com cautela pois “[...] a fala tanto pode expressar amor quanto ódio; pode curar e pode ferir.” (CALDIN, 2010, p. 44).

Sendo assim, reconhece-se a importância da biblioterapia há muitos anos. Desde o século XIX, são encontrados relatos de profissionais das primeiras pesquisas sobre o assunto, inicialmente por médicos e se expandindo para bibliotecários e psicólogos, e que se estendem até a atualidade.

Porém, as pesquisas sobre o assunto ainda assim são bem escassas, sendo bastante reduzida a literatura sobre a temática; por isso, se faz necessária a realização da busca por novos conhecimentos, para aprofundamento de respostas mais concretas sobre o tema, comprovando a importância da BDP para melhoria da vida das crianças e para que os projetos se multipliquem nas escolas, creches, clubes, locais de encontro de crianças e adolescentes.

Diante deste cenário, torna-se importante buscar respostas para a seguinte questão: Os benefícios da Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal (BDP) são observados pelos aplicadores na hora da escolha da atividade a ser aplicada? Há conhecimento teórico sobre o tema por parte dos aplicadores na escola de educação infantil em estudo, neste trabalho?

A BDP caracteriza-se pela elevação da autoestima, pela exploração de valores morais e sociais, pela prevenção de problemas de indisciplina, de higiene, pela conscientização das emoções positivas e negativas. Como os aplicadores do projeto a ser analisado são os pais de família das crianças da escola infantil, pressupõe-se que a escolha das atividades e da contação de histórias seja mais intuitiva pelo fato de a BDP exigir um conhecimento teórico prévio que não deve fazer parte de suas rotinas.

A Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal contribui para a socialização, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo, a expressão de emoções positivas e negativas de crianças desde a idade pré-escolar.

A escolha do tema pela pesquisadora partiu da curiosidade e o interesse em aprofundar sobre a aplicação da biblioterapia e descobrir sua importância e explorar os benefícios da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças.

Este estudo está composto por sete capítulos. Após esse capítulo introdutório, o segundo buscou relatar sobre a biblioterapia e suas categorias. O terceiro capítulo

apresenta os benefícios da literatura infantil, da contação de histórias e apresenta as características das crianças em idade pré-escolar, mostra qual a importância das histórias na vida das crianças. O quarto capítulo explana sobre a exteriorização das emoções positivas e negativas e sobre a educação emocional, permitindo entender o porquê de controlar as emoções e quais efeitos podem trazer para o corpo. O quinto capítulo narra os procedimentos da pesquisa. O sexto capítulo refere-se à apresentação e análise dos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos pais, professora e diretora do projeto investigado no estudo de caso.

O último capítulo, a conclusão, confirma a hipótese de que existe uma lacuna no conhecimento teórico sobre biblioterapia por parte da direção, docente e aplicadores das histórias. Ao analisar os resultados, a partir da coleta de dados, comprovou-se que voluntários da pesquisa percebem a importância das histórias infantis para as crianças, porém, não possuem conhecimento teórico sobre biblioterapia, fazendo uma escolha intuitiva dos textos a serem trabalhados em sala de aula.

Enfim, espera-se que essa pesquisa sirva como referência para trabalhos futuros, considerando-se a função social do bibliotecário e a insuficiência de literatura sistematizada para dar subsídios teóricos aos interessados em trabalhar nessa área.

2 BIBLIOTERAPIA

Desde a antiguidade, a biblioterapia é utilizada. Inicialmente, sua aplicação realizava-se através da leitura de histórias que envolviam todo tipo de pessoas, que buscava através da leitura ocupar o tempo ocioso. Com o passar do tempo, seu uso identificou-se como recurso terapêutico, e passou a ser utilizado em diversos lugares, e para diferentes tipos de pessoas. (ALMEIDA, 2011).⁷ Na atualidade, a importância da leitura é mais evidenciada graças à evolução do pensamento humano, que deixou de lado o comodismo e buscou novos conhecimentos, dando, assim, ênfase a um processo terapêutico através de livros, teatros, contação de história, dentre outras atividades lúdicas.

Porém, o termo biblioterapia que significa terapia através de livros, passou por muitas negações, pois alguns críticos acharam a denominação muito ampla, tendo sido sugeridos termos como *biblio – diagnóstico para avaliação ou bibliofilaxia* como uso preventivo pela leitura. Depois acharam o termo restrito e foram sugeridos termos com *biblioconselho, bibliogonomia ou terapia bibliotecária*. Mas, depois de muitas discussões, o termo Biblioterapia foi aceito. (ALMEIDA et al., 2012, p. 2).⁸

A biblioterapia utiliza-se de leitura, dramatização e narração de histórias para auxiliar pessoas que estão passando por dificuldades emocionais, sociais e morais. A aplicação ideal é constituída por uma equipe de profissionais capacitados para a atividade e pode ser dividida em três categorias, sendo elas, de desenvolvimento pessoal, clínica e institucional, sendo aplicadas em clínicas, escolas, asilos, creches, orfanatos, hospitais e casas de recuperação de dependentes químicos.

Clínica: como o nome mesmo esclarece, a BC é predominante em instituições de saúde, como hospitais e clínicas de saúde, sendo destinada a pessoas com problemas de comportamento social, moral, emocional, entre outros. Sua aplicação, na maioria das vezes, é bem estruturada, formada por uma equipe de médicos, psicoterapeutas e bibliotecários, tendo como objetivo a mudança ou melhora do

⁷ ALMEIDA, Geysse Maria. **A leitura como tratamento**: diversas aplicações da biblioterapia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luis: [s. n.], 2012. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20LEITURA%20COMO%20TRATAMENTO%20diversas%20aplica%C3%A7%C3%B5es%20da%20biblioterapia.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁸ ALMEIDA, Edson Marques et al. Biblioterapia: o bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 15-21 de janeiro, 2012. **Anais eletrônicos...** [s. n.], 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2092/1294>>. Acesso em: 05 maio 2018.

paciente em suas atitudes e comportamento. (FERREIRA, 2003). Esse tipo de biblioterapia busca, acima de tudo, a mudança de comportamento.

Institucional: a BI pode ser aplicada individualmente ou em grupo, através de uma equipe formada por bibliotecários treinados e profissionais da saúde ou da educação, em função da população-alvo. Esse tipo de biblioterapia é voltada para pessoas com doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal. Seu objetivo é ajudar o usuário na tomada de decisão e reorganização de seu comportamento, prestar informações e esclarecê-lo sobre o problema a ser enfrentado. (FERREIRA, 2003). Já para Almeida et al. (2012, p.7), “[...] o objetivo deste método é informar e recrear.” A biblioterapia institucional lida com pessoas com dificuldades maiores; com isso, a responsabilidade do aplicador é de prestar informações que possam amenizar seus problemas.

Desenvolvimento Pessoal: BDP é de carácter preventivo e corretivo, ou seja, busca prevenir pessoas de problemas futuros ou corrigir aqueles que já existem, sendo geralmente utilizada em ambiente educacional, envolvendo crianças e adolescentes. Pode ser aplicada por bibliotecários e professores. (FERREIRA, 2003).

O tratamento que visa o desenvolvimento pessoal é realizado com diversas atividades, como dança, teatro, contação de histórias, filmes; são formas de contribuir para melhor aprofundamento das leituras direcionadas. (SOUSA; SANTOS; RAMOS, 2013).

Para Almeida et al. (2012, p.7), o objetivo dessa categoria é ajudar as pessoas a realizarem tarefas comuns e suportarem problemas diários.

A BDP se diferencia das outras por ser usada como método de prevenção e auxílio, sendo utilizada na maioria das vezes antes que haja o problema, é muito utilizada com crianças, pois contribui na formação e desenvolvimento do carácter.

A biblioterapia é dividida em componentes biblioterapêuticos:

A catarse é definida por Caldin (2010, p.123) “[...] como purgação, purificação [...]”, e “[...] pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções [...]”.⁹ (CALDIN, 2001, p. 38).

O ser humano procura pela cura psicológica, livramento de perturbações, de conflitos interiores e por, muitas vezes, os saberes médicos não são suficientes para

⁹ CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701204/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

essa cura, sendo necessária a troca de ideias. Assim, o diálogo proporciona a catarse, a qual busca livrar o indivíduo de um peso insuportável, alivia do mal e abre caminho para a plenitude do ser. (CALDIN, 2010).

A catarse permite o livramento de tensões e de ansiedades, após a contação de histórias, narração ou dramatização, buscando-se o diálogo com os envolvidos e permitindo, assim, que se libertem das dificuldades, através da fala, expondo suas histórias, problemas, causando alívio e apaziguamento das emoções negativas como medo, tristeza, desânimo, desesperança, angústia, ansiedade, dentre tantas outras.

A identificação é quando um indivíduo assimila um aspecto, uma característica, um pensamento e se transforma total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro. (CALDIN, 2001). A identificação é nada mais, que a criança se imaginar no lugar do personagem, independentemente do tipo de comportamento do mesmo, pois a biblioterapia não faz concepção de valor; a função é de dar prazer ao leitor ou ouvinte. As identificações são como uma válvula de escape para enfrentar as dificuldades da vida, vivenciar situações novas, estimular uma realidade nova através da realidade cotidiana mais rica, charmosa e atrativa. O objetivo é identificar comportamentos inadequados para favorecer a construção da identidade, sempre dinâmica e inacabada. (CALDIN, 2010).

A projeção e a introjeção são entendidas na biblioterapia quando o sujeito diante de uma narração, leitura ou dramatização, assimila ou repele características do personagem, respectivamente. (CALDIN, 2010). A introjeção está diretamente ligada com a identificação, é como absorver qualidades fantásticas do personagem para dentro de si.

Projeção é a transferência de desejos, ideias, sentimentos, expectativas ao outro. O indivíduo, ao encontrar características comuns com um personagem, identifica-se com ele e se espelha em suas ações.

A introspecção conduz à uma mudança de comportamento, fazendo com que o indivíduo se sinta melhor e tenha um relacionamento saudável com os que estão à sua volta. Pelo fato de o comportamento desagradável dos personagens chamar a atenção da criança, ela sente o desejo de mudar suas atitudes. Ensina ao indivíduo a entender que deve-se enfrentar os problemas, quando se deparar com dificuldades e situações que não são de seu agrado.

A introspecção se resume em fazer uma reflexão sobre a história por meio de uma percepção interior dos próprios problemas e desafios, conduzindo a uma mudança de comportamento.

3 EMOÇÕES

Emoção é uma palavra derivado do latim *emovere* que significa movimentar ou desprender, reações afetivas que faz com que o sujeito se movimente. (ARRUDA, 2015).¹⁰

Emoção é entendida por Caldin (2010, p.102) como “[...] uma resposta do ser aos acontecimentos provocativos, uma reação causada por surpresa, alegria ou medo.” Já para Müller (2007), as emoções surgem após algum pensamento ou fato, que motiva diretamente o comportamento.¹¹

Emoção é uma resposta do nosso corpo diante de um incentivo exterior, que exprime uma reação tanto positiva quanto negativa ao corpo, perante um fato que está a nossa volta.

Segundo Santos (2007), as emoções dividem-se em primárias, secundárias e de fundo. As emoções primárias são a alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância; as secundárias ou sociais, são embaraço, ciúme, culpa, orgulho etc, e por último as emoções de fundo que são bem-estar, mal-estar, calma ou tensão.¹²

As emoções primárias, como o mesmo nome diz, surgem nos primeiros anos de vida, e estão presentes em todas as culturas e seu aparecimento não depende de nenhum aprendizado; já as secundárias são construídas a partir das emoções iniciais; as emoções de fundo surgem após algum esforço físico intenso, remoer algo complicado, alguma decisão que temos de tomar e ficamos preocupado, com ansiedade por um acontecimento agradável ou não.

Marques (2017) divide as emoções primárias em adaptativas e desadaptativas: adaptativas são aquelas que o indivíduo adquire rapidamente, dependendo da situação em que se encontra; porém são mais fáceis de desaparecer, quando a pessoa se sentir segura e tranquila; já as desadaptativas são aquelas que ultrapassam

¹⁰ ARRUDA, Beatriz Bettencourt. **Emoções e perturbação emocional**: reconhecimento de expressões faciais. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4741/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Beatriz%20Arruda.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

¹¹ MULLER, Fabrise de Oliveira. **As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento**: um estudo exploratório no varejo. Porto Alegre: [S. I.], 2007. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/1146/1/000399481-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2018.

¹² SANTOS, Flávia Maria Teixeira. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rer. Ensaio**, Belo Horizonte, v.9, n. 2, p. 173- 185, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v9n2/1983-2117-epec-9-02-00173.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

os limites, a pessoa em si tem consciência que seu ato foi exagerado e se arrepende depois.¹³

As emoções primárias estão ligadas com instinto de sobrevivência, e as secundárias estão relacionadas com as emoções primárias e com situações do meio ambiente que surgem do convívio em sociedade.

Em um conceito mais amplo, Casanova et al. (2009) relacionam emoções primárias e secundárias como “[...] as primárias são inatas, universais, evolutivas, partilhadas por todos e associadas a processos neurobiológicos específicos. Já as secundárias são sociais e resultam de aprendizagem, tal como a vergonha.”¹⁴

Roazzi et al. (2011, p. 53) define emoção de fundo como “[...] aquelas em que o sujeito tem a capacidade de decodificá-las rapidamente em diferentes contextos, sendo elas agradáveis ou desagradáveis.”¹⁵

Harris (1996) diferencia as emoções em simples e complexas, pois algumas expressões faciais são reconhecidas e outras não. As emoções como raiva, medo, alegria e tristeza teriam expressões faciais mais simples capazes de serem reconhecidas, denominadas de emoções simples; crianças a partir de quatro a cinco anos começam a identificar situações apropriadas para essas emoções. Já as emoções complexas não são tão fáceis de serem identificadas por expressões faciais e surgem com crianças a partir dos sete anos, são emoções como vergonha, orgulho e culpa. (ROAZZI et al., 2011).

Há uma distinção entre sentimento e emoção, embora muitos tratem como se fossem termos sinônimos, mas ambos têm significado diferentes. Porém, estão ligados diretamente, as emoções dão origem ao sentimento, assim como o sentimento pode gerar a emoção. Contrariamente, os sentimentos são mais duradores, enquanto as emoções são transitórias e efêmeras.

De acordo com o dicionário online *Dicio*, emoção é uma:

¹³MARQUES, José Roberto. Conhecendo as emoções primárias e secundárias. 2017. Disponível em; < <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/emocoes-primarias-e-secundarias/>>. Acesso em 9 ago 2018>

¹⁴CASANOVA, Nuno; SEQUEIRA, Sara; MATOS E SILVA, Vitor. **Psicologia.com. pt**. Emoções. [s.l.], 2009.

¹⁵ROAZZI, Antonio et al. O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças. In: **Psicologia: Reflexão e crítica**. Recife, 2011. Disponível em:< file:///D:/Downloads/DEFINIÇÃO%20DE%20EMOÇÕES.PDF>. Acesso em 25 ago 2018.

Reação moral, psíquica ou física, geralmente causada por uma confusão de sentimentos, que tem diante de algum fato, situação, notícia, fazendo com que o corpo se comporte tendo em conta essa reação, através de alterações respiratórias, circulatórias; comoção.¹⁶

A emoção é visível aos olhos do ser humano. Quando uma pessoa está emocionada, é possível perceber, pelas atitudes físicas, se está com medo, treme, perde a fala, transpira, dentre tantas outras reações que podem acontecer; quando recebe uma notícia triste pode ter problemas respiratórios, e assim por diante.

O dicionário online define sentimento como “[...] ação de sentir, de perceber através dos sentidos, de ser sensível.”¹⁷ Ou seja, sentimento é adquirido através de situações vividas no cotidiano.

Diante disso, percebe-se a diferença entre os dois: a emoção é a ação física no corpo, é um comportamento notório; enquanto o sentimento é adquirido ao longo do tempo e do convívio. Caldin (2010, p.102) completa “[...] ambos são fenômenos da afetividade e a linha de demarcação entre eles é muito tênue. Sabe-se que o sentimento pode ser considerado um tipo superior de emoção ou mesmo a fonte da emoção.”

Uma outra parte importante é a educação emocional, que é a etapa que ajuda a controlar as emoções.

A educação emocional é importante para ajudar os indivíduos a aprender a controlar as emoções, pois tanto o excesso quanto a falta, podem ser prejudiciais à saúde física e psicológica.

A educação emocional é composta pela capacidade de entender as emoções, saber expressá-las, ouvir os outros indivíduos e simpatizar com suas emoções. (STEINER; PERRY, 1998).¹⁸

É inato ao ser humano a busca por emoções através de filmes, músicas, apaixonar-se, são atitudes vitais para um comportamento equilibrado.

Steiner e Perry (1998) citam exemplos de assassinos cruéis, que, geralmente, vivem em profunda insensibilidade emocional, e que são praticamente desprovidos de sensações, emocionais e físicas, a ponto de serem considerados, mortos vivos, por isso cometem violentos crimes na intenção de romper a insensibilidade e que o façam sentir algo.

¹⁶ EMOÇÃO. In: **DICIO**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁷ SENTIMENTO. In: **DICIO**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁸ STEINER, Claude; PERRY, Paul. **Educação emocional**: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

Steiner e Perry (1998) completam que essa insensibilidade não surgiu do nada, provavelmente foram vítimas de agressões físicas, verbais ou psicológicas, que desencadeiam traumas físicos e emocionais.

Por isso, é necessário buscar por ajuda ao constatar a dificuldade em controlar as emoções. Muitas vezes, esses traumas vêm da gestação por pais que rejeitaram seus filhos ou que, durante a gravidez, as mães passaram por problemas, transmitindo-se para estas crianças sentimentos e emoções negativas, o que logicamente vai interferir em suas vidas adultas.

Ainda segundo Steiner e Perry (1998), há cinco aptidões para desenvolver na escala da inteligência emocional:

- a) conhecer os próprios sentimento: é importante, para poder definir até que ponto seus sentimentos interferem na vida dos que estão ao seu redor;
- b) ser dotado de empatia: saber se colocar no lugar da outra pessoa;
- c) aprender a controlar as próprias emoções: saber expressar as próprias emoções e contê-las: saber quando e como as emoções ou a falta delas influencia na vida de outros indivíduos; saber firmar os sentimentos positivos, e libertar das emoções negativas;
- d) remediar danos emocionais: saber reconhecer e reparar os erros, aprender a pedir perdão;
- e) integração de tudo: é estar em sintonia com os sentimentos dos que estão à sua volta, identificar os seus estados emocionais e interagir com estas pessoas.

Já Frazão ([2000-?]) relata os quatros passos para vencer as emoções negativas. O autor recomenda que se deve manter a calma para assim controlar suas emoções; buscar identificar o problema que levou ao descontrole emocional, o segundo passo é tentar não cometer o mesmo erro.

O terceiro é fazer uma lista de sentimentos dividida em duas partes uma de sentimentos positivos que deseja sentir e outra de negativos que estão sentindo, sendo útil para ajudar a lidar e superar esses sentimentos e vencer também as emoções deles decorrentes, e o último passo é fazer o que se gosta, pois assim serão

desprezados os sentimentos negativos, focando nas atividades boas que proporcionam prazer.¹⁹

A importância de ser emocionalmente educado é que, assim, consegue-se lidar com situações difíceis, evitando brigas, mágoas, discussões; aprende-se a liberar as emoções negativas que são prejudiciais à saúde, e a causadora da maioria dos problemas psicológicos. Através dessas cinco aptidões, desenvolve-se a capacidade de controlar as emoções, e se colocar no lugar do outro, e assim tornando-se indivíduos de melhor convivência.

Como foi visto anteriormente, as emoções são de grande importância para a vida do ser humano, que dependendo do grau da emoção ou de sua falta, pode levar a casos sérios de desequilíbrios mentais e até mesmo ao assassinato.

Neurociência é a parte da ciência que estuda o cérebro e todo seu sistema nervoso. Com a dificuldade de aprendizagem, educadores buscam através da neurociência descobrir se as emoções podem ser um fator de influência na aprendizagem.

Dorneles (2014) ressalta que as emoções podem sim afetar a aprendizagem, pois o estresse e a ansiedade em excesso podem ter efeito negativo, por exemplo em uma situação estressante o indivíduo perde o foco e atenção.²⁰

Theodoro (2016) divide a memória em duas partes: de curto prazo e longo prazo. A memória de curto prazo é dividida em imediata e memória de trabalho; a imediata surge por cerca de 30 segundos o que ajuda em decisões no exato momento; memória de natureza é a que supera a imediata e processa de forma consciente a informação, seu prazo de armazenamento dura cerca de 10 a 20 minutos, a partir desse prazo perde o foco e esquece o assunto. Já a memória de longo prazo, o aprendizado pode durar por toda vida e nessa face a informação adquirir significado e sentido.²¹

¹⁹ FRAZÃO, Arthur. **4 passos para vencer a raiva e a insegurança**. In: TUA saúde. (200-?). Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/4-passos-para-controlar-as-emocoes-negativas/>>. Acesso em: 04 maio 2018.

²⁰ DORNELES, Tatiana Machado. As bases neuropsicológicas da emoção: um diálogo acerca da aprendizagem. **Revista acadêmica licencía & acturas**. Ivoti, v. 2, n. 2, p. 14-21, 2014. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/EMOÇOES%20POSITIVAS%20E%20NEGATIVAS.PDF>>. Acesso em 24 ago 2018.

²¹ THEODORO, Mariana Amaro. **As emoções na sala de aula e o cinema como instrumento pedagógico eficiente no ensino jurídico: análise do filme preciosa: uma história de esperança**. Rjlb, 2016. Disponível em:

Aprendizagem é um processo complicado que exige o envolvimento com a informação, saber prestar atenção e se sentir interessado, mas para isso a informação deve ser atraente para o aprendiz, que desperte sua curiosidade e seu interesse para assim chegar a memória de logo prazo como ressalta Theodoro (2016, p. 1087): “Quando a informação não possui sentido nem significado o aprendiz não lhe atribuirá a prioridade necessária para que a informação vença as barreiras cerebrais e chegue à memória de longa prazo.”

De acordo com esse mesmo autor, as emoções vividas pelo ser humano são capazes de dar prioridades a determinados tipos de informações.

Basicamente, pode-se afirmar que emoções positivas favorecem o fluxo das informações, através dos sistemas de filtros e possíveis bloqueios até a memória de longo prazo. Ao passo que, emoções negativas dificultam a fluência das informações através dos filtros do cérebro. Isso porque informações sem qualquer motivação emocional se apresentam como não essenciais ao ser humano e, por isso, não ultrapassam os filtros da memória de curto prazo. (THEODORO, 2016, p.1088).

Embasada nas teorias desses dois autores, conclui-se que as emoções são de forte influência na aprendizagem do indivíduo, pois para que haja a aprendizagem, deve haver uma motivação emocional, para que assim o ser humano consiga se sentir atraído e absorva a informação de maneira que seja guardada em sua memória.

De acordo com Gimenez e Bervique (2006), quando uma emoção positiva atinge o corpo, ele funciona em plena harmonia, porém, quando se trata de uma emoção negativa, logo sentirá dores de cabeça, náuseas, dor no estômago, tontura e outros sintomas físicos.²²

Os mesmos autores comentam que se a vergonha, o ódio, a angústia, a inveja e o ciúme atingirem o centro do ser, faz com que o indivíduo fique cansado, incapacitado e em desespero.

Assim, percebe-se que, as emoções podem ser tanto de forma positiva, quanto negativa ao corpo.

Frazão ([2000-?]) define emoções positivas como aquelas que trazem bem-estar, sucesso no trabalho, na escola, melhores relacionamentos, e boa saúde física

<file:///D:/Downloads/INFLUENCIA%20DA%20EMOÇOES%20NO%20APRENDIZADO.PDF>. Acesso em: 24 ago 2018.

²²GIMENEZ, R. M., BERVIQUE, J. A. Relação entre as emoções e o organismo como um todo. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça, n. 7, 2006. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ri4hKpL8RTI9wi8_2013-5-10-15-32-13.pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

e mental: como o amor, a gratidão, a serenidade, a felicidade, a alegria e a satisfação. Já as negativas são aqueles comportamentos que estão ligados em enfrentar ou evitar ameaças; são exemplos, o desgosto, o medo, a angústia, o ciúme, a insegurança, o ócio, a tristeza e a raiva, dentre outras.²³

Esse mesmo autor identifica como consequência dessas emoções, dor de barriga, chorar ou rir, tremer, principalmente as pernas, perder a voz, sentir a respiração ou coração acelerado.

²³FRAZÃO, Arthur. **Tipos de Emoções**. In: TUA saúde. ([200-?]). Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/tipos-de-emocoes/>>. Acesso em: 04 maio 2018.

4 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Até o século XVII, as crianças eram tratadas iguais aos adultos, e não havia uma literatura específica para elas. Até esse período, para as crianças não havia separação dos adultos em vestimentas; frequentavam os mesmos ambientes caseiros e sociais, até o mesmo trabalho. A partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com outras características e necessidades específicas passando, a ser considerada um indivíduo que precisa de atenção especial e o adulto passa a idealizar a infância. Com isso, surgiu a literatura infantil no século XVIII com Fenélon, com a missão de educar moralmente as crianças. (SILVA, 2009).²⁴

Nesta época, em que surgiu a literatura infantil, passava-se por um processo de transformações nas artes tanto na temática, quanto na linguagem literária.

4.1 Literatura infantil

As primeiras histórias infantis que foram publicadas, trouxeram contos do tempo passado, com suas moralidades. Entre essas histórias, estão Chapeuzinho Vermelho, A bela adormecida no bosque, O gato de botas, O pequeno polegar, entre outras.

Os contos de fadas conhecidos atualmente surgiram na França ao final do século XVII, com Perrault, que editou narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo. (SILVA, 2009, p. 137).

Diante dessa citação, percebe-se que nas histórias deste período ainda havia conteúdos voltados para adultos e antes de serem publicadas, tinha que sofrer alterações no contexto, para assim chegar até as crianças.

Já no Brasil, o pioneiro principal da literatura infantil foi Monteiro Lobato que através de personagens como Visconde de Sabugosa, tia Nastácia e Emília, influenciaram mais de uma geração de brasileiros. Esses e outros personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo representavam satiricamente a sociedade patriarcal do interior, assim como o passado imperial.

Autor da série O Sítio do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato se consagrou com a coletânea *Reinações de Narizinho* (1921), e os livros *O Saci* (1921), *Viagem ao Céu* (1932), *Histórias do Mundo para Crianças* (1933), *Caçadas de Pedrinho* (1933), *Emília no País da Gramática* (1933), *Geografia de D.*

²⁴ SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica... **Revista eletrônica de graduação do UNIVEM**, Marília, v. 2, n. 2, p. 135- 149, 2009. Disponível em:< file:///D:/Downloads/234-1-759-1-10-20100625.pdf>. Acesso em: 01 maio, 2018.

Benta (1935), Memórias de Emília (1936), Serões de D. Benta (1937), Histórias de Tia Nastácia (1937), O Minotauro (1937), O Poço do Visconde (1937), A Chave do Tamanho (1942) e Os Doze Trabalhos de Hércules (1944). (LUIZ, 2005, p. 25).²⁵

As publicações de histórias infantil, no Brasil, tiveram uma ótima aceitação pelas crianças. Diante disso, surgiram várias outras histórias que são conhecidas até hoje pelas crianças brasileiras.

A literatura é de grande importância na vida do ser humano, principalmente na vida das crianças, pois desenvolve a linguagem e o desenvolvimento cognitivo, além de enriquecer as experiências de vida.

[...] a literatura tem como função atuar sobre as mentes, onde se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a literatura os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua experiência de vida. (SCHARF, 2000).²⁶

Segundo Silva (2009), é de extrema importância uma criança ouvir muitas histórias, para assim se tornar um leitor competente para compreender o mundo e fazer muitas descobertas.

De acordo com essa citação, percebe-se que, a literatura é responsável por fazer a criança entender sobre a vida, pois por intermédio da leitura, narração, ou até mesmo dramatização, leva-se a criança a compreender os acontecimentos cotidianos fundamentados nas histórias do autor, comparando-se com a realidade vivenciada, servindo muitas vezes como exemplo de vida.

A literatura infantil, assim como as outras modalidades, traz consigo lições de vida e moral, até de forma inconsciente, auxiliando muito na moralização e educação das crianças, pois de alguma forma faz com que reflitam sobre fatos do seu dia a dia, e aprendam a enfrentar as dificuldades que a vida proporciona. (SOUSA, 2016).²⁷

A leitura infantil é capaz de contribuir, tanto para a vida social, tanto para a aprendizagem da criança, pois criar, recriar e construir histórias são atividades que

²⁵LUIZ, Fernando Teixeira. A história do ensino da literatura infantil no Brasil: um estudo sobre a trajetória da obra de Monteiro Lobato na escola. **Nuances: estudos sobre educação**, São Paulo, v. 12, n. 13, 2005. Disponível em: <file:///D:/Downloads/EVOLUÇÃO%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL%20NO%20BRASIL.pdf Acesso em: 17 ago. 2018>.

²⁶SCHARF, Rosetenair Feijó. **A escola e a leitura**: prática pedagógica da leitura e produção textual. Tubarão, 2000. Disponível em <file:///D:/Desktop/a_escola_e_a_leitura.pdf>. Acesso em: 01 maio, 2018.

²⁷SOUSA, Viviane. A leitura e a literatura na educação infantil. Monte Carmelo, v. 15, n. 22, p. 88-110, 2016. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/624/453>. Acesso em: 01 maio 2018.

contribuem para a aprendizagem, e a construção de novos conhecimentos. (SCHARF, 2000).

Completa Sousa (2016): “[...] aprender com a literatura passa a ser uma das melhores formas de se aprender expressões novas e de rerepresentar expressões antigas, sem falar nas experiências adquiridas com a leitura.” Quanto mais se lê, mais conhecimento é adquirido, principalmente na idade inicial, quando a criança tem uma facilidade de memorização maior.

A literatura infantil é uma fonte didática e vasta; por meio dela o aluno entra em proximidade com muitas experiências, com a beleza das palavras e sua sonoridade que traz benefícios para sua alfabetização e permite que a criança conheça fatos novos e antigos. (CESAR et al., 2014).²⁸

Conforme Caldin (2003), a literatura tem como função facilitar a compreensão do homem sobre o seu entorno; a leitura faz com que seja possível uma reflexão crítica e capaz de fazer questionamentos para a formação de um novo homem, e completa:

Nesse sentido, pode-se dizer que o movimento da literatura infantil contemporânea, ao oferecer uma nova concepção de texto escrito aberto a múltiplas leituras, transforma a literatura para crianças em suporte para experimentação do mundo. Dessa maneira, as histórias contemporâneas, ao apresentarem as dúvidas da criança em relação ao mundo em que vive, abrem espaço para o questionamento e a reflexão, provenientes da leitura.²⁹

A literatura infantil permite às crianças o uso da imaginação e da reflexão, para assim desenvolver o pensamento e se tornarem seres pensantes, capazes de ter opiniões próprias e não se tornarem pessoas alienadas, ou seja, distantes do seu tempo e de seu espaço social.

Na literatura infantil, destaca-se a contação de história que tem grande influência na vida das crianças.

4.2 Contação de histórias

A contação de histórias surgiu muito antes da escrita, sendo de grande importância para todas as idades, mas especialmente para crianças, que estão na fase de desenvolvimento emocional e cognitivo.

²⁸CESAR, Cintia et.al. As contribuições da contação de histórias como incentivo à leitura na Educação Infantil. **Revista interação**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 31- 47, 2014. Disponível em: <file:///D:/Downloads/3_As-contribuicoes-da-contacao-de-historias.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁹CALDIN, C. F. A função social da literatura infantil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505>. Acesso em: 04 maio 2018.

A contação de histórias na Educação Infantil ajuda a desenvolver a curiosidade da criança, despertar o imaginário, e a construir ideias, expandindo seus conhecimentos e assim fazendo com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, entre outros, ajudando a enfrentar os conflitos cotidianos e criando novas expectativas. (RIBEIRO, 2010).³⁰

Contar histórias é uma atividade importante para a aprendizagem da criança e influencia o gosto pela leitura, além de ajudar a desenvolver as emoções, a atenção e o raciocínio.

De acordo com Dohme (2001 apud DINIZ, 2013, p.18, grifo do autor) as histórias auxiliam no desenvolvimento cognitivo, interferindo em vários aspectos:

- a) caráter: escolher histórias sobre fatos heroicos, que terminam com lições de vida, que o bem prevalece sobre o mal. Por meio de acontecimentos fictícios as crianças podem perceber as diversas alternativas que possuem, podendo prever as consequências que cada decisão pode acarretar. Assim as crianças adquirem vivência e orientação para construir seus próprios valores;
- b) raciocínio: quando as histórias apresentam um enredo mais intrigante e são mais elaboradas, as crianças acompanham mentalmente, imaginando como agiriam em situação como a apresentada;
- c) imaginação: ao ouvir narrações intrigantes, as crianças a acompanham e adentram na história, podendo viver aventuras em terras estranhas, estar cara a cara com Hércules, conhecer o mundo selvagem, rituais indígenas... tudo é possível nas histórias. Imaginar é uma necessidade da criança e não apenas um passatempo; a fantasia ajuda a formar sua personalidade e também possibilita à criança fazer combinações, conjecturas;
- d) criatividade: quanto mais a imaginação for alimentada, mais referenciais a criança possuirá, conseqüentemente, maior criatividade também. As emoções que as crianças sentem quando “pisam na lua”, “conhecem a China”, “enfrentam gigantes”, “falam com animais”, fazem a imaginação transbordar, estimulando a criatividade;
- e) senso crítico: diante da falta de senso crítico das pessoas atualmente, e de como estão sendo levadas pela moda do consumismo e da futilidade, as histórias surgem como ferramentas que incentivam a conhecer o que se passa ao redor, e conhecer também outras realidades, não ficando na mesmice e na indiferença. Desta forma, constroem uma personalidade altamente ativa, incentivada a identificar atitudes prósperas e reprimir atitudes danosas, visando ter uma vida útil e feliz;
- f) disciplina: quando o que será apresentado é algo que a criança gosta e que foi atentamente preparado para ela, aumenta-se a chance de que ela seja participativa e atenta. Ela ficará receptiva, pois, sabe que algo interessante está por vir: viajar na imaginação. Com o tempo a criança interioriza com maior facilidade as regras e passa a aceitar e praticar a disciplina espontaneamente.³¹

³⁰ RIBEIRO, Elisa. A contribuição da contação de histórias para a aprendizagem na Educação Infantil. Curitiba: Universidade de Tuiuti Paraná, 2010. Disponível em: <file:///D:/Downloads/A-CONTRIBUICAO-DA-CONTACAO-DE-HISTORIAS-PARA-A-APRENDIZAGEM-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

³¹DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2011.

Diante disso, percebe-se a importância da história na vida das crianças, e o quanto importante é a função das pedagogas, dos bibliotecários e dos pais ao trabalharem a leitura com elas.

Cesar et al. (2014) completa que a escolha da história na Educação Infantil deve ser criteriosa, é importante conhecer os gostos e estados emocionais que predominam essa faixa etária. Nessa fase, as histórias devem ser mais simples e atraentes com músicas com repetição das letras, histórias de bichinhos, envolver brinquedos, enfim, histórias para crianças.

No momento da contação de história envolve muito mais que apenas uma leitura, o envolvimento do tom de voz, do cenário, do figurino, coisas chamativas para cativar a atenção das crianças.

Para atingir os objetivos propostos é necessário também contar a história com paciência, estudar a história antes da contação, saber imitar as vozes dos personagens e passar para a criança as emoções vividas pelo personagem. Daí se dá também a importância da preparação do local, criando um clima agradável atrativo e lúdico, para que a criança se sinta de verdade fazendo parte daquela história, e assim tome gosto pela leitura, e construa seus próprios pensamentos. (SOUZA, [200-?]).³²

A escolha da história a ser contada pode variar de acordo com a faixa etária de cada indivíduo e o nível de amadurecimento, para que assim haja aproveitamento, estimule a imaginação e seja atrativa.

A contação de história tem cada dia mais se afastado do cotidiano das crianças, por isso Souza [(200-?)] completa que a escola tem papel importante na prática de contação de histórias, o que influencia até as famílias. As crianças começam a se interessar por livros e a levar para a casa, o que envolve os pais em seu mundo de fantasia adquirido através da leitura.

Com a falta de interesse pela leitura em um mundo caracterizado pelo uso intensivo de tecnologia, a contação de histórias é um novo atrativo para recuperar o gosto pela leitura, e com isso influenciando a criatividade, a socialização, o desenvolvimento cognitivo, a imaginação e, como resultado, melhorando a escrita.

A leitura possibilita um novo mundo, permite viajar diante de uma história, conhecer lugares novos e ainda ampliar conhecimentos. Sendo assim, a literatura se

³²SOUZA, Nahiara et al. As contribuições da contação de história na educação infantil. In: Universidade, sociedade e políticas públicas. [S.L], [200-?].Disponível em:<file:///D:/Downloads/HIST%C3%93RIAS%20E%20EMO%C3%87%C3%95ES%20(2).pdf>. Acesso em 07 ago 2018.

faz necessária desde os primeiros anos de vida das crianças, além de apresentar o mundo que está ao redor delas.

Ao trabalhar a literatura infantil com crianças em idade pré-escolar, deve haver exploração visual, auditiva, jogos, brincadeiras, brinquedos, conversas para que influencie no processo de aprendizagem.

Para ilustrar essa realidade, Marafigo (2012), afirma:

No processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança defronta-se com um mundo cheio de atrações (letras, palavras, frases, textos, histórias) e se engajam neste universo muito mais facilmente se puder participar integralmente dele, e se o processo for transformado num grande ato lúdico (participativo, prazeroso) esta é a proposta, que a criança aprende brincando e usando o vocabulário do seu dia a dia de forma a tornarem o aprendizado afetivo e agradável.³³

Outro autor completa que deve haver o envolvimento do tom de voz, do cenário, do figurino, coisas chamativas para cativar a atenção das crianças:

Para atingir os objetivos propostos é necessário também contar a história com paciência, estudar a história antes da contação, saber imitar as vozes dos personagens e passar para a criança as emoções vividas pelo personagem. Daí se dá também a importância da preparação do local, criando um clima agradável atrativo e lúdico, para que a crianças se sinta de verdade fazendo parte daquela história, e assim tome gosto pela leitura, e construa seus próprios pensamentos. (SOUZA [200-?], p. 2).

Assim, a literatura infantil é importante em todas as idades, mas principalmente na educação infantil, pois é o momento em que a criança começa a desenvolver o gosto pela leitura e a desenvolver sua capacidade de compreender o mundo.

4.3 Crianças em idade pré-escolar

Segundo teorias de Piaget (FLAVELLI,1996, p. 86), é definido o período de dois a sete anos como pré-operacional, que é o período em que a criança realiza suas primeiras tentativas relativamente desorganizadas e hesitantes de enfrentar o mundo novo.³⁴

Nesse período da vida, a criança “[...] deixa de ser um organismo, cujas funções mais inteligentes são ações sensório-motoras e explícitas e se transforma num organismo, cujas cognições superiores são manipulações internas e simbólicas da realidade.” (FLAVELLI,1996, p.152).

³³MARAFIGO, Elisangela Carboni, **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012. Disponível em:< file:///D:/Desktop/artigos%20lit.%20infantil%20para%20correção/LITERATURA%20NO%20BERÇARIO%205.pdf>. Acesso em 17 ago 2018.

³⁴FLAVELLI, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1996.

Para Paim (2003), “[...] a idade pré-escolar é considerada a fase grandiosa da vida, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas [...]”³⁵

Antes da idade pré-escolar, a criança não tem noção de espaço, tempo, distância, raciocínio; depois dos dois anos começam a desenvolver essas capacidades, sendo nessa fase da vida que a personalidade da criança começa a tomar formas claras e definidas.

Segundo teorias de Piaget (1896-1980), o período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo corresponde à fase pré-escolar, na qual ocorrem associações aos objetos e fenômenos com significados do mundo infantil. Esse período é dividido em duas fases: a primeira é caracterizada pelo pensamento egocêntrico, ou seja, a criança não sabe distinguir entre a realidade pessoal e realidade objetiva; a segunda fase, a criança começa a aprimorar o seu mundo cognitivo, com isso criando o chamado pensamento intuitivo.

“Piaget afirma que a criança adquire a capacidade simbólica através de desenvolvimentos especiais da assimilação, e particularmente, da acomodação.” Flavelli (1996, p. 86) afirma que acomodação está relacionada com a imitação, ou seja, acontecimentos à volta das crianças que lhes servem como modelos. Os símbolos permitem às crianças lembranças de fatos ou objetos que não estão mais presentes fisicamente. A acomodação completa a teoria de Vygotsky (2001), que aos dois anos, a linguagem da criança torna-se intelectual com forma simbólica, tornando o pensamento verbal com significados original da linguagem³⁶.

Segundo a teoria de Piaget, o período pré-operatório ou objetivo simbólico inicia-se de dois a seis ou sete anos, é quando a criança desenvolve a linguagem que modifica os aspectos sociais, afetivos e intelectuais, começando a reconstruir suas ações passadas e precipitar ações futuras, através da fala ou símbolos; reconstituição de imagens e experiências sobre o plano intuitivo; começa a ter sentimentos como antipatia, simpatia, respeito, irritação, sentimentos para com outros indivíduos.

O pensamento egocêntrico é manifestado entre o animismo, finalismo e artificialismo.

³⁵PAIM, Maria Cristina Chimelo. Desenvolvimento motor de Crianças pré-escolar entre 5 e 6 anos. Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n.58, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>>. Acesso em: 26 de abr. 2018.

³⁶VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: M. Fontes, 2001.

Animismo é quando a criança dá vida aos seres inanimados como os objetos; o artificialismo é quando se dá uma origem humana para todas as coisas; finalismo é considerar que todas as coisas têm a finalidade de servir à criança.

Nessa fase da vida, Piaget (1896-1980) considera a criança como um ser com incapacidade de descentração, ou seja, não tem capacidade de ter um raciocínio além, fica sempre preso em apenas um aspecto.

O pensamento pré-operatório é lento, com isso a criança não entende que um pensamento pode ir a frente e depois voltar para o mesmo lugar, isso é conhecido como irreversibilidade.

Vygotski em suas teorias diz que a idade pré-escolar se inicia a partir dos três anos, no qual denomina esse processo de desenvolvimento, de crise dos três anos: caracteriza-se por um conjunto de sintomas, como o negativismo, teimosia, rebeldia e insubordinação. Negativismo é quando a criança se nega a tudo que é proposto por um adulto. Teimosia refere-se a atitude da criança em querer ser atendida pela sua exigência e não pelo fato de querer algo. Rebeldia é a negação às normas educativas propostas para crianças. Insubordinação é a criança se sentir independente de outras pessoas, querer fazer tudo sozinha. (PASQUALINI, 2009)³⁷.

Vygotski denomina como principal característica da crise dos três anos como perda da espontaneidade infantil. “Segundo ele, a criança pré-escolar é espontânea porque nela não se diferenciam suficientemente a vida interior e a exterior – a criança se manifesta externamente tal como ela é ‘por dentro.’” (PASQUALINI, 2009, p. 38).

Nessa fase da vida das crianças, exige-se muito dos educadores e dos pais em ter conhecimento teórico sobre o processo de reestruturação de personalidade, pois dependendo como aja em determinada situação, ao invés de ajudar no processo de desenvolvimento infantil, poderá estar atrapalhando a independência da criança. Pasqualini (2006, p. 155) retrata isso no seguinte trecho “[...] o educador não pode limitar-se a ‘acompanhar’ ou ‘seguir’ o desenvolvimento espontâneo da criança, mas, ao contrário, deve dirigir ou controlar racionalmente esse processo.”³⁸

³⁷PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico- dialética da periodização do desenvolvimento infantil. Psicologia em estudo, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a05v14n1>>. Acesso em: 10 ago 2018.

³⁸PASQUALI, Juliana Campregher. Contribuições da psicologia histórico-cultural para Educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vygotski, Leontiev e Elkonin. 2006. 206 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência.

Já na concepção de Elkonin (1987 apud Pasqualini, 2006, p. 153, grifo do autor):

Na psicologia soviética e estrangeira tem-se acumulado um importante material que dá base para identificar duas bruscas passagens no desenvolvimento psíquico das crianças. Trata-se, em primeiro lugar, do trânsito da primeira infância á idade pré-escolar, conhecido na literatura como 'crise dos três anos'; em segundo lugar é a passagem da idade escolar jovem à idade adolescente (...). Introduzindo estes momentos de crise no esboço dos períodos do desenvolvimento infantil obtemos o esquema geral de periodização da infância em épocas, períodos e fases.³⁹

Pensando em toda responsabilidade relacionada com o ensino na Educação Infantil, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, documento do qual serão extraídas algumas propostas a seguir

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil, são propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil⁴⁰:

- a) contemplar princípios éticos, políticos e estéticos;
- b) promover as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível;
- c) considerar que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade;
- d) explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional nos vários contextos em que se situem;
- e) considerar a inclusão como direito das crianças com necessidades educacionais especiais;
- f) as propostas pedagógicas devem ser desenvolvidas com autonomia pelas instituições de Educação Infantil a partir das orientações legais;
- g) as instituições de Educação Infantil devem funcionar durante o dia, em período parcial ou integral, sem exceder o tempo que a criança passa com a família;

³⁹ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico em la infância. In: DAVÍDOV, V & SHUARE, M. La psicologia evolutiva e pedagógica em la URSS. URSS: Editorial progresso, 1987b.

⁴⁰BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2006. V.2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>>. Acesso em: 26 abr.2018.

h) a organização em agrupamentos ou turmas de crianças nas instituições de Educação Infantil é flexível e deve estar prevista na proposta pedagógica da instituição;

i) a gestão das instituições de Educação Infantil é de responsabilidade de profissionais que exercem os cargos de direção, administração, coordenação pedagógica ou coordenação-geral;

j) os gestores ou gestoras atuam em estreita consonância com profissionais sob sua responsabilidade, famílias e representantes da comunidade local, exercendo papel fundamental no sentido de garantir que as instituições de Educação Infantil realizem um trabalho de qualidade com as crianças que a frequentam;

k) os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas instituições de Educação Infantil são professoras e professores de Educação Infantil;

l) a equipe de profissionais da instituição de Educação Infantil, composta por gestoras, gestores, professoras e professores, pode ser acrescida de outros profissionais;

m) gestoras, gestores, professoras e professores, profissionais de apoio e especialistas das instituições de Educação Infantil estabelecem entre si uma relação de confiança e colaboração recíproca;

n) espaços, materiais e equipamentos das Instituições de Educação Infantil destinam-se prioritariamente às crianças;

o) espaços, materiais e equipamentos presentes na instituição de Educação Infantil destinam-se, também, às necessidades das famílias e/ou responsáveis pelas crianças matriculadas e dos profissionais que nela trabalham.

Assim, o trabalho educativo na Educação Infantil é de extrema importância no sentido de contribuir positivamente no desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo das crianças.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo, são relatados os principais procedimentos utilizados no decorrer do trabalho.

5.1 Classificação da pesquisa

Este trabalho teve como objetivo levantar dados sobre os benefícios da biblioterapia de desenvolvimento pessoal em crianças em idade pré-escolar para o desenvolvimento cognitivo, social e literário, em uma escola de educação infantil da cidade de Arcos-MG. Para isso, o estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa, que de acordo com Diehl e Tatin (2004) descreve dados subjetivos como sentimentos, emoções, opiniões de determinados indivíduos a fim de compreender o comportamento e a intenção de suas ações.⁴¹

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é buscar na literatura publicada em livros, artigos científicos, trabalhos publicados em anais, as informações mais recentes e consistentes publicadas por autores credenciados sobre o tema em estudo. (GIL, 2008).⁴²

De acordo com Vergara (1998), este tipo de pesquisa não tem como objetivo explicar fenômenos e sim descrevê-los. No caso em questão, serão descritos dois projetos desenvolvidos na escola investigada, em que a biblioterapia de desenvolvimento pessoal é o foco com crianças em idade pré-escolar.⁴³ Quanto aos meios, trata-se de um estudo de caso holístico, que segundo Yin (2001) investiga fenômenos atuais dentro do contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos.⁴⁴

5.2 Características do campo de estudo

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil particular, situada na Rua Álvares da Silva, nº 95, Centro, Arcos-MG, denominada de Instituto Educacional Passos Firmes.

A escola atende crianças do berçário até o 4º ano do ensino fundamental, com o total 137 alunos, composta por vinte e dois funcionários. O horário de funcionamento

⁴¹DIEHL A. A., TATIN D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Pearson Virtual. Disponível em: <<http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>. Acesso em: 05 maio 2018.

⁴²GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

⁴³VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

⁴⁴YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

é de 7:00 às 18:30, tendo disposição para horário integral, com oficinas na parte da manhã e aula à tarde.

A escola já está em funcionamento a dezesseis anos, e oferece como atividades extras: balé, aula de inglês, caratê e música.

5.3 Amostra

A investigação parte de dois projetos realizados pela escola, e a amostra foi composta de quarenta e oito pais das crianças de quatro e cinco anos, a diretora, e duas professoras.

O primeiro projeto é denominado de “Grandes contadores de história”. É aplicado pelos pais das crianças que uma vez por semana vão até a escola contar um tipo de história na sala de aula. É realizado na turma das crianças de cinco anos que é formada por vinte e dois alunos.

Segundo a diretora, o projeto serve como estímulo à leitura e acontecerá de março a dezembro de 2018.

Depois da contação da história, as crianças fazem uma ilustração da narrativa que foi ouvida, e no final do ano se faz um álbum que é entregue às famílias de todos os alunos.

O segundo projeto é denominado de “Era uma Vez...” e tem como objetivo incentivar o gosto pela leitura e estimular a criatividade, visando a desenvolver a linguagem oral e escrita, de modo a ampliar o vocabulário, o repertório linguístico, incentivar a reflexão e o posicionamento crítico perante uma leitura.

Cada semana a criança escolhe um livro a ser lido, e a leitura é feita com a orientação do responsável por ela. A sala tem como mascote o Senhor Alfabeto, um urso que fica o final de semana com a criança. Depois cada criança registra os momentos que passaram com ele, fotografam as atividades que fizeram com o mascote, em casa. Depois, registram esses momentos no caderno de bordo “Era uma vez...”, através de foto ou ilustrações. (ANEXO G)

É entregue uma folha para a criança na qual é preenchida o nome do aluno, o nome do livro, data e a editora, onde a criança registra através de desenhos a parte do livro que mais gostou.

Esse projeto é realizado com as crianças de quatro ano, cuja turma é composta por vinte e seis alunos.

5.4 Considerações éticas

De acordo com a Resolução 466/2012, diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, o trabalho conta com os seguintes termos éticos:

- a) Carta de Apresentação da Aluna: a professora orientadora apresentou a pesquisadora à direção da escola onde foi realizada a pesquisa (ANEXO A);
- b) Declaração de Aceite da Instituição: termo na qual a diretora da escola aceitou a realização da pesquisa para desenvolver a coleta de dados necessária para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO B);
- c) Carta de Ciência e Autorização: termo no qual a diretora da escola permite que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins da pesquisa científica e o contato com os sujeitos da pesquisa (ANEXO C);
- d) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: termo de consentimento para os sujeitos que vão responder o questionário, pais, professores e diretora (ANEXO D);
- e) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: termo para os pais autorizando a participação dos filhos na pesquisa. (ANEXO E);
- f) Termo de Sigilo e Confidencialidade: a pesquisadora se compromete a utilizar as informações coletadas para fins científicos e divulgação dos resultados em um Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO F).

5.5 Instrumentos e procedimentos

Primeiramente, foi marcada uma reunião com a diretora da escola, na qual foi explicado sobre a pesquisa, e pedida a compreensão para utilizar da escola como local de pesquisa, na qual foi autorizada a realização da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Gil (2008) destaca como vantagem o uso de questionários pois, garante o anonimato das respostas e possibilita que os participantes respondam quando acharem conveniente.

A aplicação do questionário foi durante as primeiras semanas de agosto de 2018, onde a diretora enviou-os para os pais por meio das crianças para serem respondidos. Depois avisou quando todos estavam respondidos, e assim a pesquisadora foi buscá-los para avaliar as respostas para a pesquisa científica. (APÊDICE A, B, C).

Utilizou-se do roteiro de observação no qual foi relatada o nome da história contada, a data, quais comportamentos e reações demonstradas pelas crianças, as emoções e expressões, e quais questionamentos foram feitos. (APÊNDICE D).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue para todos os participantes da pesquisa, para os pais, professores e diretora, e outro termo onde os pais permitiram a participação das crianças sem a divulgação de nomes, para que a pesquisadora fizesse a observação das crianças em três encontros, avaliando suas emoções, reações e comportamentos durante e após a contação de história.

6- RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Resultado da observação

A técnica de observação participante foi utilizada nos três encontros em que a pesquisadora esteve presente na atividade de contação de histórias pelos pais na turma de alunos de quatro e cinco anos, em que o projeto de leitura desenvolvido denomina-se “Grandes contadores de história”.

A imagem dos textos deve ser explorada para desenvolver o imaginário infantil durante o processo de contação de histórias.

As crianças permanecem assentadas em círculo no chão da sala e a contadora em posição de destaque. Normalmente, combina-se com as crianças, previamente, as regras de atenção e silêncio e são apresentadas as figuras do livro enquanto narra-se a história e os sons e tons de voz dos personagens são imitados para atrair e manter a atenção infantil.

As histórias escolhidas geralmente são os clássicos da literatura infantil que continuam encantando as crianças pela ternura que despertam e pelas lições de vida que trazem.

Durante a primeira observação realizada dia 14/08/2018, foi contada a história “Branca de Neve e os 7 anões”.

Mas as crianças estavam inquietas, movimentavam-se o tempo todo, roíam as unhas nas partes tensas da história, como por exemplo, quando a Branca de Neve comeu a maçã envenenada. (FIG. 1).

Emoções como medo, tristeza e alegria foram observadas na fisionomia das crianças, classificadas por Santos (2007) como emoções primárias.⁴⁵

A mãe que contou a história era tímida, e fez apenas algumas perguntas para as crianças, mas estas estavam prestando atenção na colega que estava vestida de Branca de Neve, e poucas prestaram atenção nas perguntas e na história.

⁴⁵SANTOS, Flávia Maria Teixeira. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v.9, n. 2, p. 173- 185, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v9n2/1983-2117-epec-9-02-00173.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

FIGURA 1- Foto da contação de história “Branca de Neve e os sete anões”



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

A segunda observação foi realizada dia 16/08/2018, na qual foi contada a história “João e Maria”.

Já nessa história, as crianças estavam mais concentradas, pois a mãe mudava os tons de voz e fazia suspense, e demonstravam emoções de medo e tristeza, ao ouvir os acontecimentos pelos personagens da história.

Ao final da narrativa, a mãe que estava contando pediu para as crianças contarem a parte da história que mais gostaram, várias crianças começaram a falar das maldades da bruxa, dos pais que abandonaram as crianças e várias outras partes.

A terceira observação foi realizada dia 30/08/2018, sendo a história contada “João e o pé de feijão”.

De todas as observações, essa foi a história que mais prestaram atenção e as crianças mais participaram, pois, a mãe ia contando a história e mostrando o livrinho com as imagens, o que prendia a atenção das crianças e que pediam o tempo todo para ver as imagens, roíam as unhas de ansiedade. Mostraram emoções como alegria e medo.

Por meio destas observações realizadas, foi possível perceber que as imagens influenciam muito na atenção das crianças durante uma contação de história. Como

afirmam Souza, Ladwig e Pires (2013, p. 2): “As literaturas infantis por ter o poder de seduzir as crianças através de suas imagens, do texto e das entrelinhas que perpassam a imaginação e a criatividade [...]”⁴⁶, seduzem as crianças tendo sido possível entender que as imagens chamam a atenção das crianças e assim se tem o aproveitamento por meio da historinha e faz com que desperte o gosto pela leitura, fantasiada através de imagens.

No terceiro encontro, as crianças se concentraram mais, pois a mãe o tempo todo expunha as imagens do livro, o que atraía a atenção, o que não aconteceu nas outras cotações de história.

No primeiro encontro, como a filha da contadora se vestiu de Branca de Neve para ilustrar a personagem, as crianças só prestavam a atenção na coleguinha que estava vestida de Branca de Neve, que não ficava quieta, o que tirou a atenção da história, nesse caso a personificação do personagem não foi proveitosa.

Beltrame, Cavalheiro e Sbeghen (2015) dizem que contar uma história vai além de apenas contar o que leu, deve haver gestos, tons de voz diferenciados e entrega ao ouvinte.⁴⁷ Isso ficou evidente no segundo encontro: como a mãe fez mudanças de vozes, as crianças se prenderam ao contador.

⁴⁶SOUZA, J.L.G; LADWIG, V.K; PIRES, R.E.S. **No mundo mágico da literatura infantil**. In: seminário Internacional de educação no Mercosul. 2013. Disponível em:< file:///D:/Downloads/NO%20MUNDO%20MAGICO%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL.PDF>. Acesso em: 07 set 2018.

⁴⁷BELTRAME, L.M; CAVALHEIRO, J.V; SBEGHEN, M. **Contaçon de história: caminho de descoberta e compreensão do mundo**. In: ENAEH, 2015. Disponível em:< file:///D:/Downloads/CONTAÇÃO%20D%20EHOSTÓRIAS.pdf>. Acesso em: 07 set 2018.

Figura 2- Foto logo após a contação da história “João e o pé de feijão”



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

Em todos os três encontros, as crianças apresentaram emoções primárias como medo, tristeza e alegria.

Outro fator que chamou a atenção da pesquisadora foi como as crianças tiram lições de moral da história. No terceiro encontro, a contadora perguntou se o que João fez era certo, todas as crianças responderam que não, que roubar era errado; uma das crianças chegou a contar que um dia levou um material do colega para casa por engano, e sua mãe lhe ensinou que isso era errado, que deveria devolver para o coleguinha.

Jubé (2014, p. 30) afirma:

Nas narrativas infantis são encontradas situações de conflito, num desencadear de cenas, num entrelaçamento de episódios, que vão se modificando, prendendo a atenção do leitor. Nos contos de fadas, sempre ocorre uma intervenção mágica para a resolução dos conflitos, que impressiona o leitor e torna a história mais instigante. Não temos como alcançar seu sentido em termos reais, e sim intuitivos. A fantasia presente nesses contos permite que o inverossímil provoque ainda mais a curiosidade da criança, estimulando-a na tentativa de compreender a realidade, combinar suas vivências e imaginar coisas novas.⁴⁸

⁴⁸JUBÉ. U. R. **Estudo das vivências infantis por meio da contação de história**. In: Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em:< file:///D:/Desktop/texto%20para%20usar%20nos%20questionarios.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

Esta citação comprova como as histórias podem fazer as crianças compreender e comparar suas vidas com o conto que está sendo ouvido, como foi o caso da criança que contou sobre o objeto que levou para a casa: ela assimilou uma realidade sua com o fato narrado na história e compreendeu que era errado levar um objeto que não lhe pertencia.

6.2 Análise dos questionários

6.2.1 Diretora

A primeira pergunta foi qual era o intuito com a criação dos projetos de leitura, e foi respondido que é despertar o gosto pelas histórias e leitura e trazer os pais para participarem da vida escolar de seus filhos.

Na segunda pergunta, foi questionado porque considera importante contar história para as crianças e ela disse que com a contação de história a criança desenvolve a imaginação, criatividade e a linguagem, o que está de acordo com Cardoso, Faria, ([200-?]):

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias [...]⁴⁹

A terceira pergunta foi qual era o objetivo ao contar uma história, todas as opções foram marcadas, entre elas estavam entretenimento, despertar o gosto pela leitura, envolver a família, desenvolver a criatividade. Segundo Cesar et al (2014)⁴, uma história bem contada atua no campo emocional, social e moral da criança.

A quarta pergunta foi como são escolhidas as histórias que vão ser contadas e ela respondeu que procuram selecionar histórias que tragam alguma mensagem, lição para a vida das crianças; a última pergunta foi dividida em 5, 5.1 e 5.2, a pergunta foi se ela tinha algum conhecimento teórico sobre biblioterapia, como ela respondeu que não, não havia necessidade de responder as outras duas.

⁴⁹CARDOSO, A. L.S.; FARIA, M.A. **A contação de história no desenvolvimento infantil**. São Roque, [(200-?)]. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>>. Acesso em 07 set. 2018.

6.2.2 Professora

Os questionários foram enviados para duas professoras, mas apenas uma respondeu no tempo que foi proposto.

O questionário foi composto por doze questões incluindo questões abertas e fechadas.

A primeira foi como são escolhidas as histórias que vão ser contadas, a professora disse que as histórias são escolhidas de acordo com a faixa etária das crianças, levando sempre um ensinamento de amor, amizade, respeito e etc, segundo Cesar (2014) a partir do estímulo de histórias bem selecionadas e adequadas a faixa etária os educadores presenciam diferentes reações nas crianças que ampliam suas experiências de vida.

A segunda foi se as crianças se interessam pelas histórias, marcou que sim e explicou que as crianças ficam entusiasmadas e sempre querendo que chegue ao final para saber o desfecho da história; a terceira foi qual reação mais frequente durante uma história e foi assinalado a alegria; a quarta pergunta foi se acreditava que a leitura pode influenciar na vida futura dessas crianças, apenas respondeu que sim e não se justificou.

Na quinta foi qual era o tipo de história favorito das crianças, e ela disse ser os contos de fadas; a sexta questão foi perguntado como é reação das crianças depois da história, foi marcado que as crianças comentam sobre a história. SCHARF (2000, p. 39) ressalta “a história não acaba quando chega ao fim: ela permanece na mente da criança, que a internaliza como se fosse um alimento de sua imaginação [...]”.

A sétima foi perguntada se depois da história faz alguma atividade de interpretação, a resposta obtida foi desenho livre e narrar a parte que mais gostou; a questão oito buscou saber se ela havia notado diferenças na alfabetização e socialização das crianças depois dos projetos de leitura, ela disse que sim, que as crianças socializam mais e se manifestam sua criatividade na hora das brincadeiras.

A nona foi se a criatividade das crianças aumentou depois da aplicação dos projetos e de que forma é manifestada, segundo a respondente notou-se essa diferença através das brincadeiras de desenho livre e dirigido; a décima pergunta foi qual era o objetivo ao contar uma história ou enviar um livro para ser lido em casa, assinalou as seguintes respostas: despertar o gosto pela leitura, envolver os amigos e/ ou família nas atividades de leitura, desenvolver a socialização e oralidade pela

narração da parte que mais gostaram e desenvolver a criatividade ao solicitar a ilustração da história.

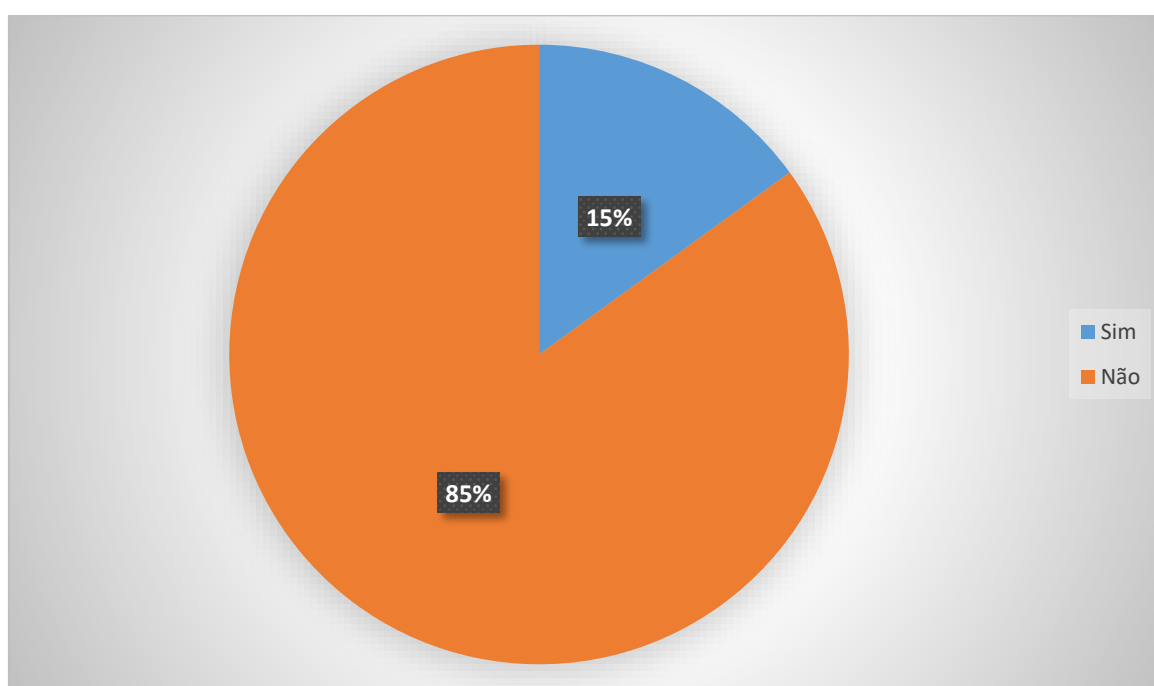
A décima primeira foi perguntado como é entendida por ela o ato de contar história que para Lemos, Almeida (2017)⁵⁰ é conhecida como literatura oral ou seja narrar um fato ou uma história de maneira improvisada ou planejada, depende de cada situação, assinalou como contação de história e última questão foi se já obteve algum conhecimento teórico sobre biblioterapia e a resposta obtida foi não.

6.2.3 Pais

Aos pais das crianças de quatro e cinco anos, foram aplicados quarenta e oito questionários, referentes aos projetos “ Grandes contadores de história” e “ Era uma vez”; sendo que apenas vinte foram respondidos.

Na análise das respostas obtidas com o questionário dos pais, pelo viés qualitativo, optou-se pela representação em forma de gráficos.

Gráfico 1- Conhecimento teórico sobre biblioterapia

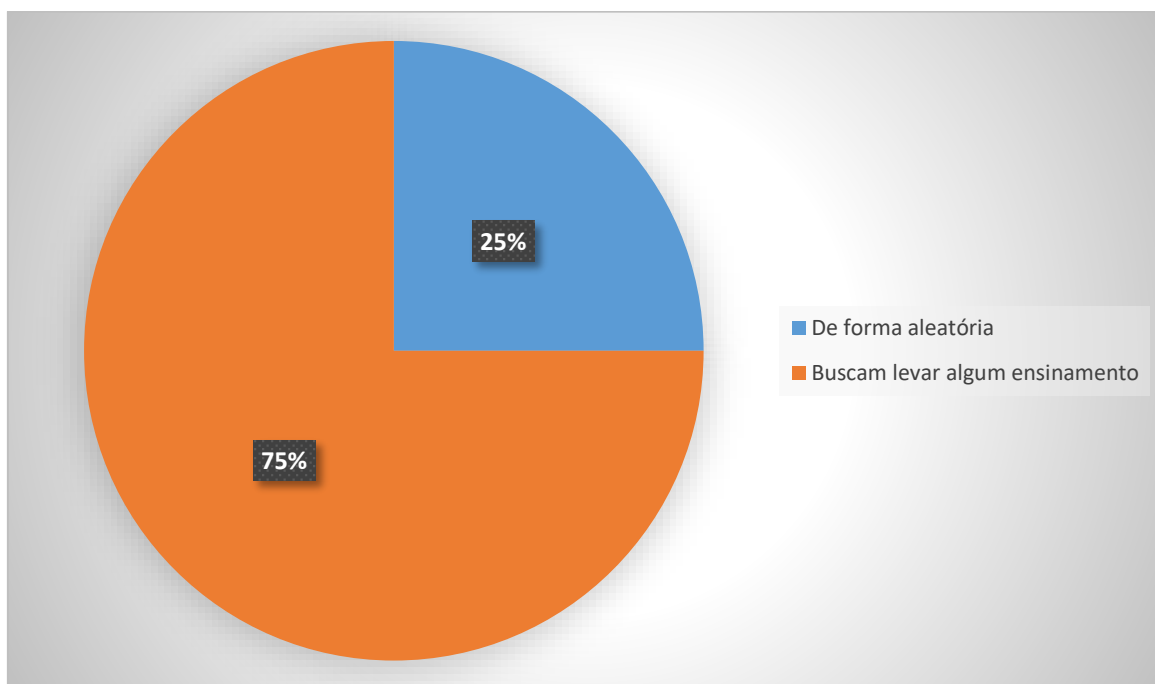


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

⁵⁰LEMOS, Karina Roberta Fernandes; Almeida, Marilda de Souza. **As contribuições do ato de contar história pelos pais de um ...** João Pinheiro, 2017. Disponível em: <file:///D:/Downloads/RENATA%20-%20ESTUSO%20DE%20CASO%20CONTAÇÃO%20DE%20HISTÓRIA.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

Esta pergunta buscou saber se os pais já tiveram algum conhecimento teórico sobre biblioterapia e como foi obtido, dos vinte pais que responderam o questionário, apenas três tem algum conhecimento sobre a biblioterapia, um deles respondeu que já obteve esse conhecimento através de livro, um através da internet e o outro relatou ouvir algumas pessoas comentando sobre o assunto, e assim adquiriu esse conhecimento (GRAF. 1).

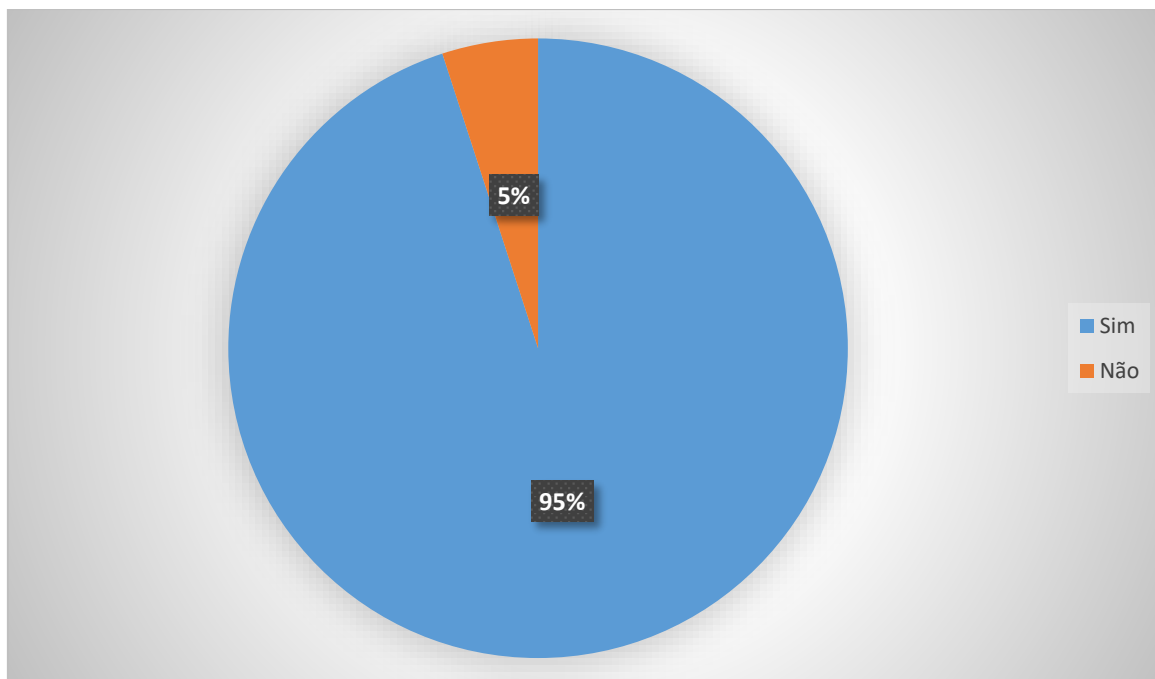
Gráfico 2- Forma da escolha das histórias



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A segunda pergunta foi se os pais buscavam através das histórias levar algum ensinamento e quais ou se a escolha era feita de forma aleatória. A maioria disse que buscavam histórias que levem ensinamentos morais, religiosos, éticos e aprendizagem. Os pais têm consciência sobre a importância das histórias na vida das crianças, as respostas que deram estão de acordo com Ribeiro (2010) que considera que as histórias têm função de ensinar, instruir, educar e divertir as crianças. (GRAF. 2).

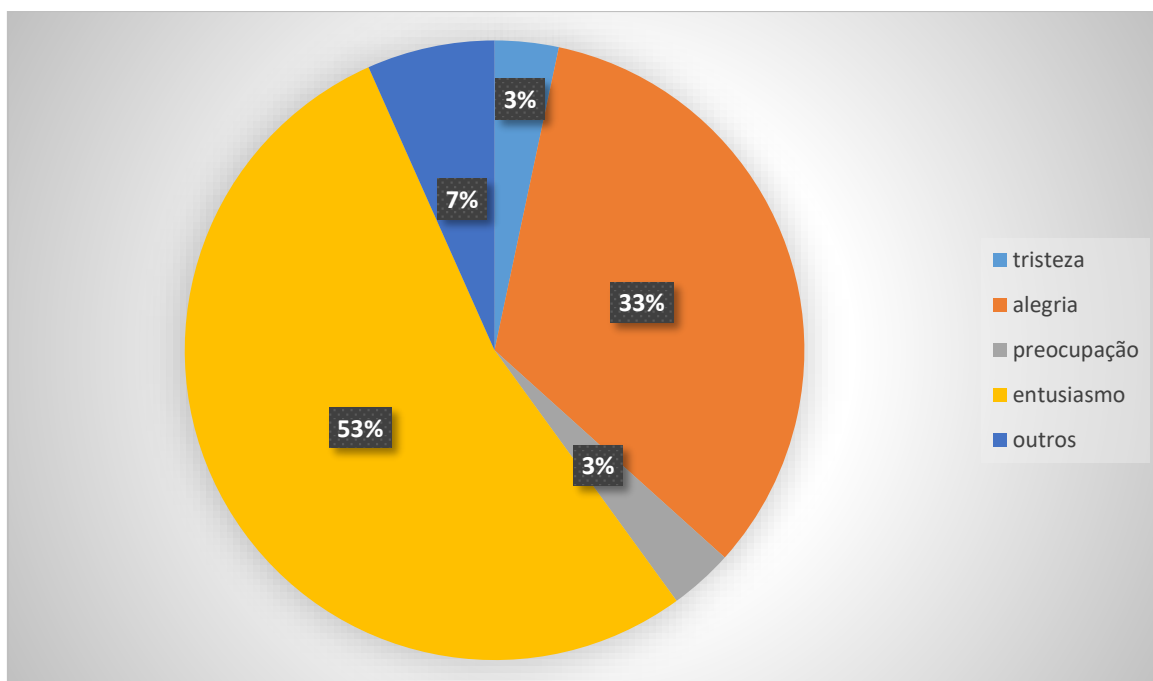
Gráfico 3- Interesse pelas histórias



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já nesta pergunta foi pedido que, se respondessem sim, justificassem: entre os vinte respondentes, quatro não se justificaram; os outros dezesseis, uma boa parte não especificou ao certo, apenas relataram que as crianças gostam de ouvir histórias; e outros disseram que as crianças ficam ansiosas esperando o final e criando expectativas. Um dos motivos pelas crianças gostarem de ouvir histórias é porque, através delas, viajam pela imaginação, criando mundos encantados, conhecem diversas culturas e vivenciam novas experiências. (CESAR et al., 2014). (GRAF. 3).

Gráfico 4- Reações mais frequentes após a história



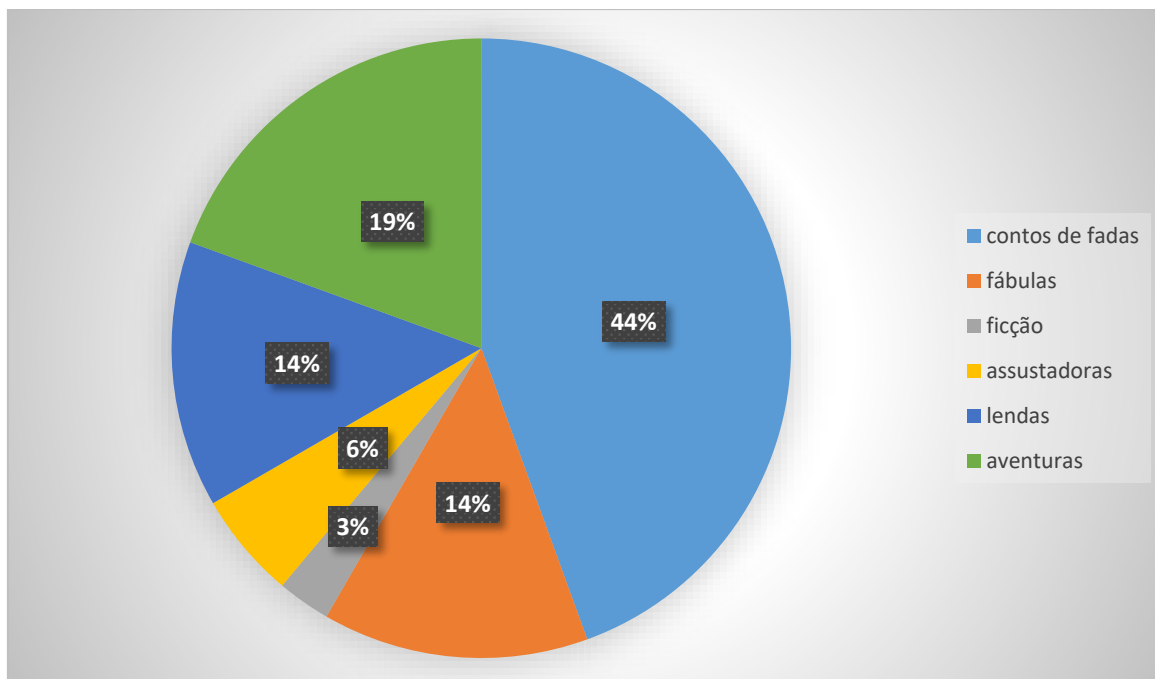
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A quarta pergunta buscou identificar as emoções mais frequentes apresentadas pelas crianças durante uma história. Esta pergunta os pais respondiam quantas emoções achavam necessárias, assim para fechar o valor de 100% o Excel aproximou os valores; em vinte questionários aplicados, apenas dois pais responderam “outros”; um pai respondeu que as crianças ficam curiosas pelo final da história e o outro disse que em cada história as crianças apresentam um tipo de reação diferente.

Segundo Souza; Ladwig e Pires (2013, p. 2): “As literaturas infantis proporcionam às crianças de diferentes faixas etárias um mundo mágico com muita fantasia, curiosidades, medos, alegrias, surpresas, aprendizagens.” As histórias infantis proporcionam várias reações nas crianças, o que depende de cada história; através do questionário foi percebido isso, pois o mesmo pai que respondeu tristeza, marcou também alegria, o que aconteceu diversas vezes. (GRAF. 4)

A quinta pergunta do questionário foi aberta, tendo sido perguntado se os pais acreditam que a leitura pode influenciar a vida futura das crianças. Dos vinte pais, dois responderam sim, e não se justificaram; o restante respondeu que a leitura traz conhecimento, ajuda a desenvolver a criatividade e contribui para estimular o gosto pela leitura, estas foram as respostas mais comuns. A leitura na infância amplia conhecimentos e experiências das crianças desperta a imaginação e a criatividade, a atenção e o gosto pela leitura. (RIBEIRO, 2010).

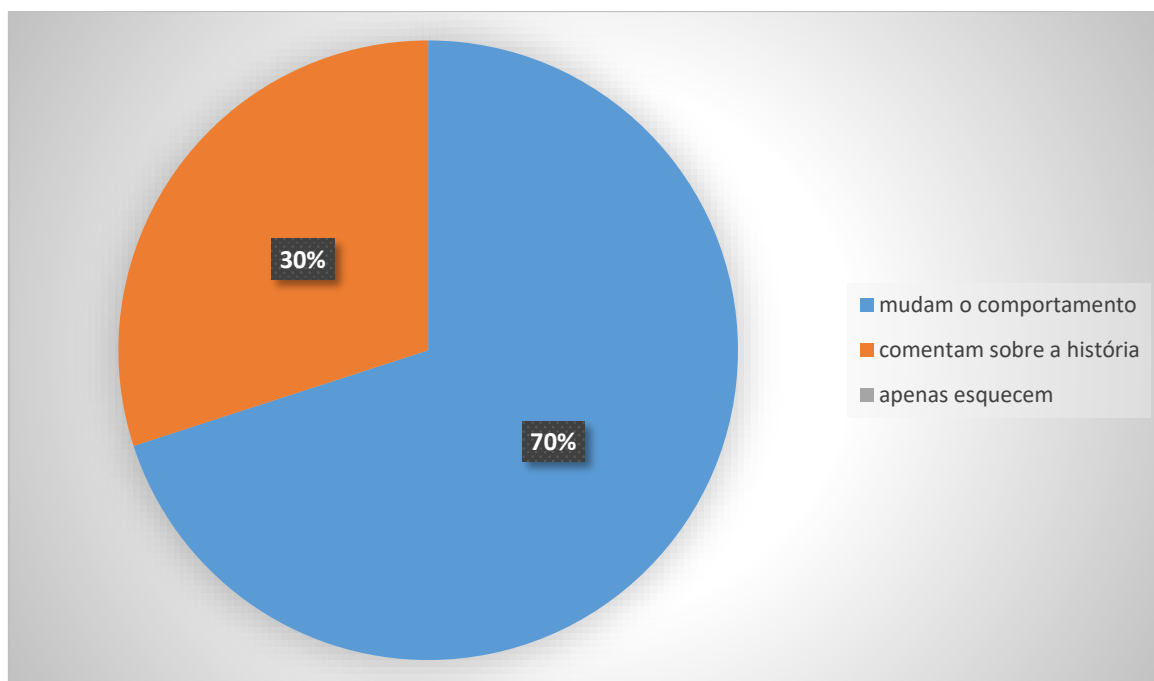
Gráfico 5- Tipos de histórias favoritas



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesta pergunta, o pesquisador deu abertura para que os pais marcassem quantas opções fossem necessárias; as crianças preferem contos de fadas. Segundo Ribeiro (2010), crianças de quatro a cinco anos, faixa etária da amostra dessa pesquisa, considera como histórias favoritas nesta idade, contos de fadas, histórias envolvendo animais, histórias com repetição e histórias da vida real, segundo a autora, nesta idade as crianças possuem uma concentração melhor e uma capacidade de expressão mais desenvolvida. (GRAF. 5)

Gráfico 6- Reação após a contação de história



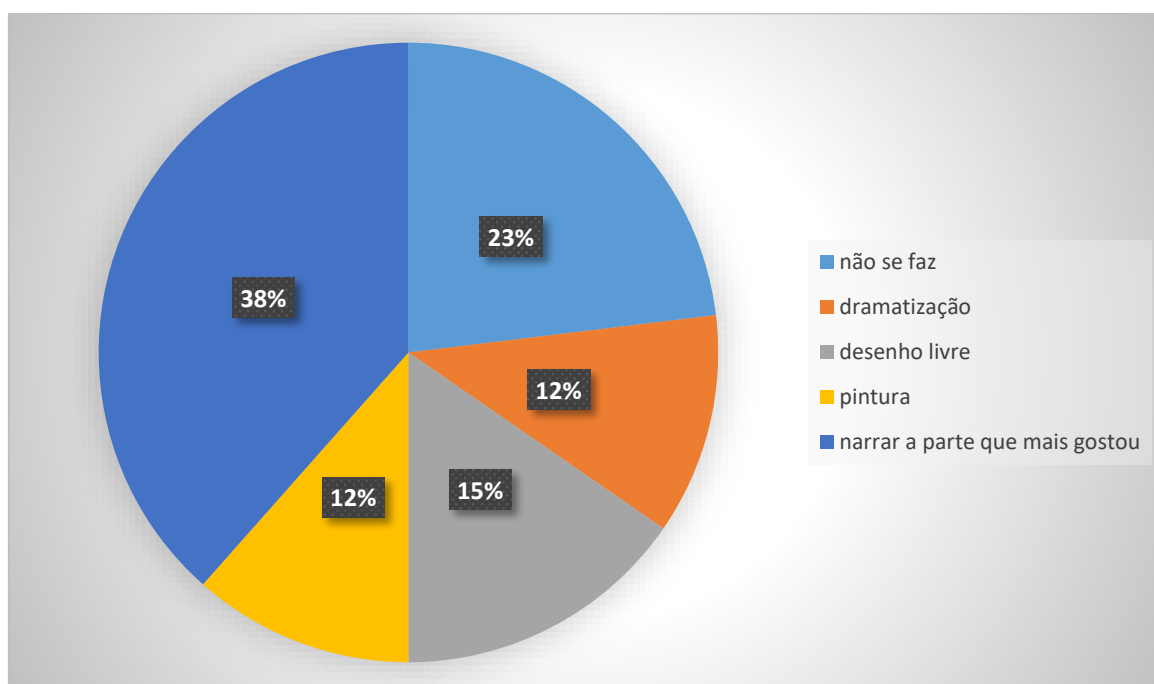
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Como mostrado acima, os pais responderam que as crianças mudam o comportamento depois de uma história, isso explica-se pelo fato das histórias oferecerem suporte para as crianças compreenderem e assimilarem valores que são complexos demais para seu entendimento, em situações abstratas, apenas com explicações do educador ou pai. Assim, com exemplos vivenciados por personagens de histórias facilita a compreensão pelas crianças de valores do que é certo ou errado. (DINIZ, 2013).⁵¹

Através da história, a criança consegue assimilar comportamentos dos personagens em si, o que as faz ela pensar em seus atos e assim mudar o comportamento. (GRAF. 6).

⁵¹ DINIZ, Taisa Barcelos Claudino. **A contação de história e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança**. In: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Medianeira, 2013. Disponível em: <file:///D:/Downloads/CONTAÇÃO%20E%20DESENVOLVIMENTO.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

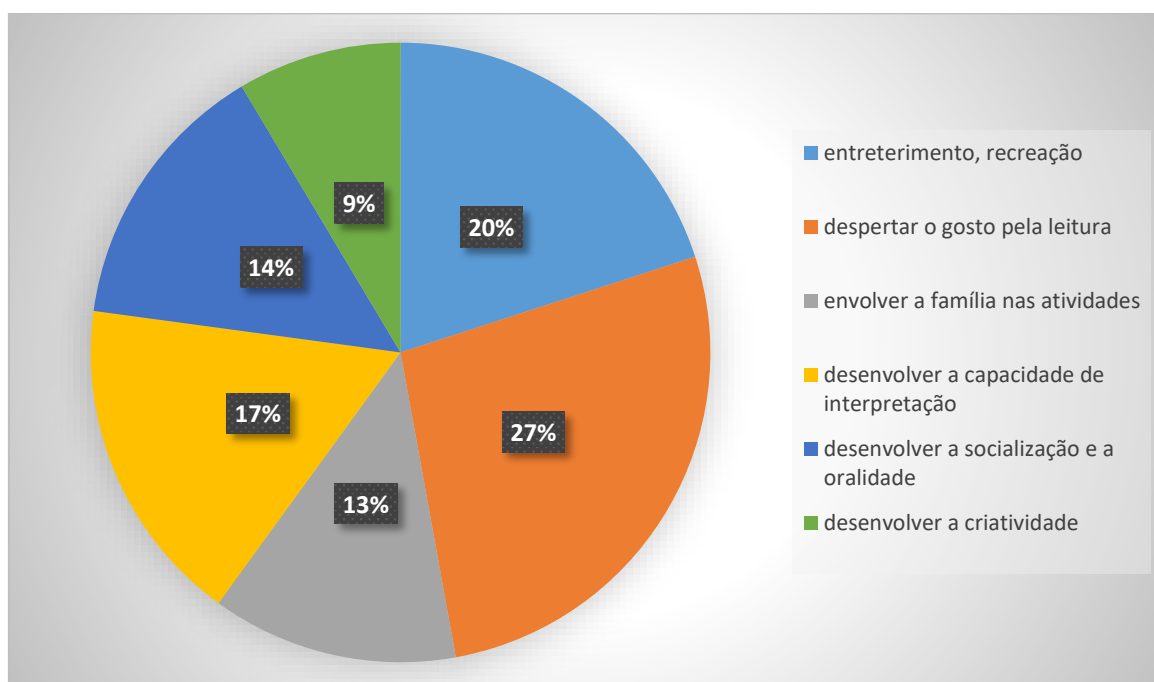
Gráfico 7- Atividades de interpretação



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesta pergunta, os pais podiam marcar quantas opções fossem necessárias, por isso utilizou do Excel para fazer a média aproximada para fechar o valor total de 100%; 23% dos pais responderam que não faz nenhuma atividade depois da história, os restantes fazem vários tipos de atividades, mas a que mais se sobressaiu foi narrar a parte que mais gostou. Segundo Diniz (2013), é de suma importância a criança desenvolver a oralidade, refletir sobre o que leu ou ouviu, dialogar e discutir, pois, quando a oralidade é praticada constantemente, o pensamento é organizado, o que ajuda a criança a expressar e buscar sentido para os fatos que a cercam. (GRAF. 7)

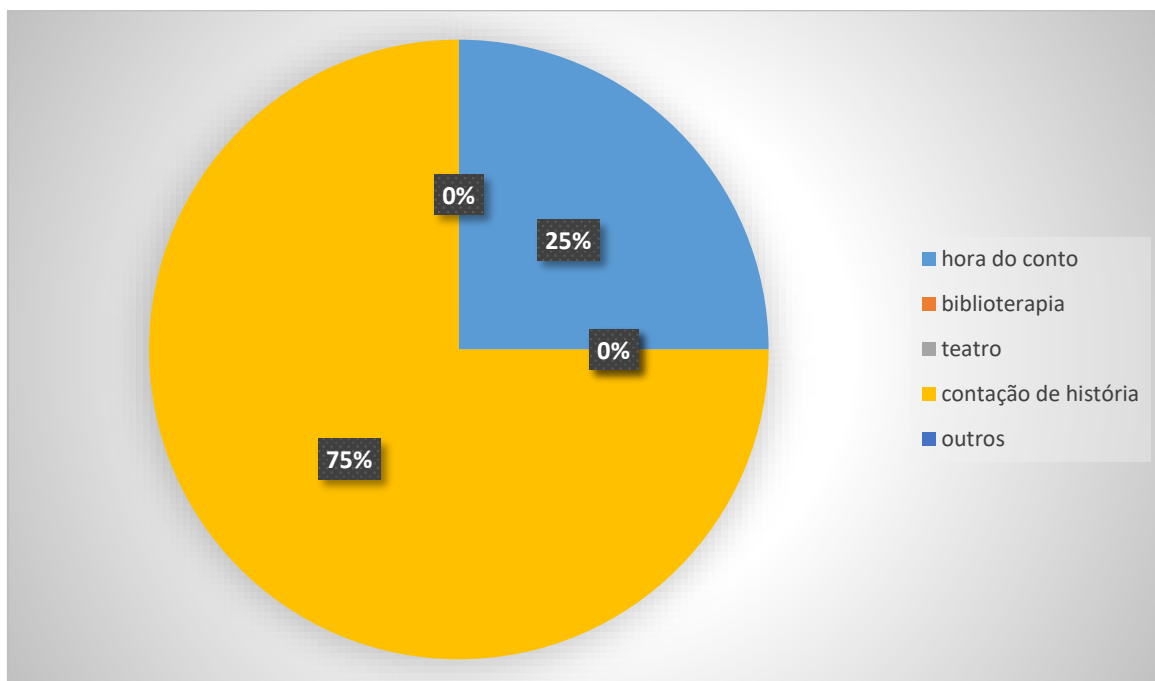
Gráfico 8- Objetivo da contação de história



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao contar uma história para crianças podem ser proporcionados vários benefícios; nesta pergunta, buscou-se identificar qual benefício é o principal; os pais poderiam responder aqueles considerados mais importantes. Despertar o gosto pela leitura foi o objetivo que liderou. Beltrame, Cavalheiro e Sbeghen (2015) ressaltam que, ao ouvir uma história, estimula-se na criança a imaginação, educa, instrui, desenvolve a cognição, introduz a criança no processo de leitura e escrita, despertando-lhe o gosto e o prazer pela leitura. (GRAF. 8).

Gráfico 9- Denominação das atividades de contação de história



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Diante desta pergunta, foi possível perceber que a maioria dos pais apenas contam a história, com esta denominação básica, a qual tem grande importância na vida das crianças, segundo Cesar et al. (2014, p. 31): “A contação de histórias é uma atividade lúdica que desperta a curiosidade e o interesse da criança pelo livro.” Por isso, é de extrema importância os pais contarem histórias aos filhos, o que incentiva a formação de leitores no futuro. (GRAF. 9)

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse estudo possibilitou uma análise sobre as principais contribuições da literatura infantil e da contação de histórias para crianças da educação infantil, de quatro e cinco anos.

Espera-se que os objetivos estabelecidos tenham sido atingidos, pois durante a análise dos questionários foi possível perceber que os pais, professora e diretora reconhecem a importância das histórias infantis, as quais ajudam na socialização, moralização, desenvolvimento cognitivo, na mudança de comportamento, na exteriorização de emoções positivas e negativas, entre outros benefícios.

Relembrando, os problemas embasadores da pesquisa foram verificar se os benefícios da Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal são observados pelos aplicadores na hora da escolha da atividade a ser aplicada e se há conhecimento teórico sobre o tema por parte dos aplicadores na escola de educação infantil na escola em questão.

Diante dos questionários foi possível perceber que a hipótese foi confirmada: os benefícios da biblioterapia foram constatados, ou seja, os pais, a professora e a diretora reconhecem os benefícios da contação de histórias, porém não têm conhecimento teórico sobre biblioterapia, pois o tema não faz parte do cotidiano dos pais contadores e nem mesmo dos profissionais da escola, que não tiveram oportunidade de fazer um curso específico sobre a biblioterapia.

Mesmo não sabendo intelectualmente sobre o assunto, os pais percebem as mudanças das crianças durante e após uma contação de história. Assim, ao escolher as histórias, observam aquelas que contêm algum ensinamento; reconhecem, também, a importância de realizar atividades de interpretação logo após a atividade para facilitar a interpretação e inculcar os valores morais e sociais.

Também a professora e a diretora afirmaram não possuir conhecimento teórico sobre biblioterapia, mas toda história contada, além da diversão e do entretenimento, há um propósito para que os alunos possam se espelhar nos personagens, aprendendo a externar suas emoções, a buscar a compreensão do que é certo e errado, a conviver em sociedade, enfim.

É importante destacar que a literatura infantil é indispensável no desenvolvimento da oralidade, da escrita, da imaginação, do gosto pela leitura.

Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema em estudo. Assim, bibliotecários e pesquisadores poderão aprofundar seus

conhecimentos, ocupando um espaço na sociedade de forma mais atuante, para que projetos de leitura mais direcionados e com objetivos definidos para cada público-alvo possam ser elaborados e implementados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edson Marques et al. Biblioterapia: o bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da informação e Gestão da Informação, 15-21 de janeiro, 2012, [S.l].
- ALMEIDA, Geysse Maria. **A leitura como tratamento**: diversas aplicações da biblioterapia. In Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da informação e Gestão da Informação, 14., 2011, Amazonas.
- ARRUDA, Beatriz Bettencourt. **Emoções e Perturbação Emocional**: Reconhecimento de expressões faciais. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2015. Disponível em:<<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4741/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Beatriz%20Arruda.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.
- BELTRAME, L. M; CAVALHEIRO, J. V.; SBEGHEN, M. Contação de história: caminho de descoberta e compreensão do mundo. In: **ENAEH**, 2015. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/CONTAÇÃO%20D%20EHOSTÓRIAS.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. v. 2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf> >. Acesso em: 26 abr.2018.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505>>. Acesso em: 04 maio 2018.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6 n. 12, p.32-44, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701204/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- CARDOSO, A. L.S.; FARIA, M.A. **A contação de história no desenvolvimento infantil**. São Roque, [(200-?)]. Disponível em:<<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>>. Acesso em 07 set. 2018.
- CASANOVA, Nuno; SIQUEIRA, Sara; MATOS E SILVA, Vitor. **Psicologia.com. pt**. Emoções. [S.L], 2009.

CESAR, Cintia et.al. As contribuições da contação de histórias como incentivo à leitura na Educação Infantil. **Revista interação**, [S.l.], v.2, n. 2, p.31- 47, 2014. Disponível em: <file:///d:/downloads/3_as-contribuicoes-da-contacao-de-historias.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

DIEHL A. A., TATIN D. C. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Pearson Virtual. Disponível em:<http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>. Acesso em: 05 maio 2018.

DINIZ, Taisa Barcelos Claudino. **A contação de história e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança**. In: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Medianeira, 2013. Disponível em: <file:///D:/Downloads/CONTAÇÃO%20E%20DESENVOLVIMENTO.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

DORNELES, Tatiana Machado. As bases neuropsicológicas da emoção: um diálogo acerca da aprendizagem. **Revista acadêmica licencía & acturas**, Ivoti, v. 2, n. 2, p. 14-21, 2014. Disponível em: <file:///D:/Downloads/EMOÇÕES%20POSITIVAS%20E%20NEGATIVAS.PDF>. Acesso em 24 ago 2018.

EMOÇÃO. In: **DICIO**. Disponível em<https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, n. 2, p. 35-47, jun. 2003.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira,1996.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para prática do professor de educação infantil**.São Paulo: Blucher, 2012.

FRAZÃO, Arthur. 4 passos para vencer a raiva e a insegurança. In: **TUA saúde**. (200-?). Disponível em:< https://www.tuasaude.com/4-passos-para-controlar-as-emocoes-negativas/>. Acesso em: 04 maio 2018.

FRAZÃO, Arthur. Tipos de Emoções. TUA saúde. (200-?). Disponível em:<https://www.tuasaude.com/tipos-de-emocoes/>. Acesso em: 04 maio 2018.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENEZ, R. M., BERVIQUE, J. A. Relação entre as emoções e o organismo como um todo. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça -SP, n. 7, 2006. Disponível em:<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ri4hKpL8RTI9wi8_2013-5-10-15-32-13.pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

JUBÉ. U. R. Estudo das vivências infantis por meio da contação de história. In: Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em:

<file:///D:/Desktop/texto%20para%20usar%20nos%20questionarios.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

LEMOS, Karina Roberta Fernandes; Almeida, Marilda de Souza. **As contribuições do ato de contar história pelos pais de um ...** João Pinheiro, 2017. Disponível em:< file:///D:/Downloads/RENATA%20-%20ESTUSO%20DE%20CASO%20CONTAÇÃO%20DE%20HISTÓRIA.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

LUIZ, Fernando Teixeira. A história do ensino da literatura infantil no Brasil: um estudo sobre a trajetória da obra de Monteiro Lobato na escola. **Nuances: estudos sobre educação**, São Paulo, v. 12, n. 13, 2005. Disponível em:< file:///D:/Downloads/EVOLUÇÃO%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 17 ago 2018.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. In: faculdade estadual de educação, ciências e letras de Paranaíba, São Joaquim, 2012. Disponível em:< file:///D:/Desktop/artigos%20lit.%20infantil%20para%20correção/LITERATURA%20NO%20BERÇARIO%205.pdf>. Acesso em 17 ago 2018.

MARQUES, José Roberto. **Conhecendo as emoções primárias e secundárias**. 2017. Disponível em; < <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/emocoes-primarias-e-secundarias/>>. Acesso em 9 ago 2018.

MULLER, Fabrise de Oliveira. **As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento**: um estudo exploratório no varejo. Porto Alegre: [S.I.], 2007. Disponível em: < <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/1146/1/000399481-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2018.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolas Niyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Desenvolvimento motor de Crianças pré-escolar entre 5 e 6 anos. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n.58, mar. 2003. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>>. Acesso em: 26 de abr. 2018.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico: dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a05v14n1>>. Acesso em: 10 ago 2018.

PASQUALI, Juliana Campregher. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para educação escolar de crianças de 0 a 6 anos**: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. 206 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência, 2006.

RIBEIRO, Elisa. A contribuição da contação de histórias para a aprendizagem na Educação Infantil. Curitiba: Universidade de Tuiuti Paraná, 2010. Disponível em: <file:///D:/Downloads/A-CONTRIBUICAO-DA-CONTACAO-DE-HISTORIAS-PARA-A-APRENDIZAGEM-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

ROAZZI, Antonio et al. O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças. In: **Psicologia: Reflexão e crítica**. Recife, 2011. Disponível em: <file:///D:/Downloads/DEFINIÇÃO%20DE%20EMOÇÕES.PDF>. Acesso em 25 ago 2018.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v.9, n. 2, p. 173- 185, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v9n2/1983-2117-epec-9-02-00173.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

SCHARF, Rosetenair Feijó. **A escola e a leitura**: prática pedagógica da leitura e produção textual. Tubarão: [S.L], 2000. Disponível em < file:///D:/Desktop/a_escola_e_a_leitura.pdf>. Acesso em: 01 maio, 2018.

SENTIMENTO. In: **DICIO**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica [...]. **Revista eletrônica de graduação do UNIVEM**, Marília, v. 2, n. 2, p. 135- 149, 2009. Disponível em: < file:///D:/Downloads/234-1-759-1-10-20100625.pdf>. Acesso em: 01 maio, 2018.

SOUSA, T. C. S; SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B .T. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da informação, 25. ,2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: [S. I.], 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1500>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SOUSA, Viviane. A leitura e a literatura na educação infantil. **Cadernos da Fucamp**, v. 15, n. 22, p. 88-110, 2016. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/624/453>. Acesso em: 01 maio 2018.

SOUZA, Nahiara et al. As contribuições da contação de história na educação infantil. **Universidade, sociedade e políticas públicas**. Disponível em: <file:///D:/Downloads/HIST%C3%93RIAS%20E%20EMO%C3%87%C3%95ES%20(2).pdf>. Acesso em: 07 ago. 2018.

SOUZA, J. L. G; LADWIG, V. K; PIRES, R. E. S. No mundo mágico da literatura infantil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL. **Anais eletrônicos...** 2013. Disponível em: <file:///D:/Downloads/NO%20MUNDO%20MAGICO%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL.PDF>. Acesso em: 07 set. 2018.

STEINER, Claude ; PERRY, Paul. **Educação emocional**: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: objetiva, 1998.

THEODORO, Mariana Amaro. As emoções na sala de aula e o cinema como instrumento pedagógico eficiente no ensino jurídico: análise do filme Preciosa: uma história de esperança. **Rjlb**, 2016. Disponível em: <file:///D:/Downloads/INFLUENCIA%20DA%20EMOÇÕES%20NO%20APRENDIZADO.PDF>. Acesso em: 24 ago 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: M. Fontes, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2011.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico em la infância. In: DAVÍDOV, V & SHUARE, M. La psicología evolutiva e pedagógica em la URSS. URSS: Progreso, 1987b.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias**: para as crianças, pelas crianças. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum; Ana Lucia da Rocha Franco. São Paulo: Cultrix, 2005.

**APÊDICE A- Questionário- Professores- Instituto Educacional Passos Firmes-
Arcos – MG - 2018**

Prezado (a),

Esta pesquisa será realizada para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia, do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG. O tema é biblioterapia de desenvolvimento pessoal aplicado a crianças em idade pré-escolar.

Sua participação é voluntária e de fundamental importância. Os dados coletados por meio deste questionário serão mantidos em sigilo e anonimato.

Desde já agradeço a sua colaboração.

1- Como vocês escolhem as histórias que vão ser contadas ou que vão ser mandadas para as crianças lerem? É de forma aleatória, ou buscam através da história levar algum ensinamento as crianças? Quais?

2- As crianças se interessam pelas histórias?

() sim () não

Se sim justifique.

3- Qual reação mais frequente durante uma história?

() tristeza () alegria () preocupação () entusiasmo () outros

Quais?

4- Vocês acreditam que a leitura pode influenciar a vida futura dessas crianças? Justifique.

5- Quais os tipos de histórias favoritas das crianças?

contos de fadas fábula ficção assustadoras lendas aventuras

6- Como é a reação depois da história? Marque a opção mais frequente.

mudam o comportamento comentam sobre a história apenas esquecem

7- Após a contação de história, é realizada alguma atividade de interpretação?

não se faz dramatização desenho livre pintura narrar a parte que mais gostou outros. Citar: _____

8- Com os projetos de leitura, vocês notaram diferença na alfabetização e socialização das crianças?

sim não

Se positivo, escreva a respeito das mudanças.

9- A criatividade das crianças aumentou depois da aplicação dos projetos de leitura?

sim não

Se positivo, como foi manifestada a criatividade.

10- Qual o objetivo ao contar uma história ou enviar um livro para ser lido em casa?
(Marque quantas necessárias)

entretenimento, recreação

despertar o gosto pela leitura

- envolver os amigos e/ou família nas atividades de leitura
- desenvolver a capacidade de interpretação do texto
- desenvolver a socialização e a oralidade pela narração da parte que mais gostaram
- desenvolver a criatividade ao solicitar a ilustração da história

11- Quando vocês vão contar a história, como é entendida por vocês? (Apenas uma alternativa)

hora do conto biblioterapia teatro contação de história outros.
Quais? _____

12- Já obtiveram algum conhecimento teórico sobre a biblioterapia?

Sim Não

Se positivo, de que forma? _____

**APÊNDICE B- Questionário- Pais dos alunos- Instituto Educacional Passos
Firmes- Arcos – MG - 2018**

Prezado (a),

Esta pesquisa será realizada para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia, do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG. O tema é biblioterapia de desenvolvimento pessoal aplicado a crianças em idade pré-escolar.

Sua participação é voluntária e de fundamental importância. Os dados coletados por meio deste questionário serão mantidos em sigilo e anonimato.

Desde já agradeço a sua colaboração.

1- Já obtiveram algum conhecimento teórico sobre a biblioterapia?

() Sim () Não

Se positivo, de que forma? _____

2- Como vocês escolhem as histórias que vão ser contadas ou que vão ser mandadas para as crianças lerem: é de forma aleatória, ou buscam através da história levar algum ensinamento às crianças? Quais?

3- As crianças de modo geral interessam pelas histórias?

() sim () não

Se sim justifique.

4- Qual reação mais frequente durante uma história?

() tristeza () alegria () preocupação () entusiasmo () outros

Quais?

5- Vocês acreditam que a leitura pode influenciar a vida futura dessas crianças? Justifique.

6- Quais as histórias favoritas das crianças?

() contos de fadas () fábula () ficção () assustadoras () lendas () aventuras

7- Como é a reação depois da história? **Marque a opção mais frequente.**

() mudam o comportamento () comentam sobre a história () apenas esquecem

8- Após a contação de história, é realizada alguma atividade de interpretação?

() não se faz () dramatização () desenho livre () pintura () narrar a parte que mais gostou () outros. Citar: _____

9- Qual o objetivo ao contar uma história? **Marque quantas necessárias.**

() entretenimento, recreação

() despertar o gosto pela leitura

() envolver os amigos e/ou família nas atividades de leitura

() desenvolver a capacidade de interpretação do texto

() desenvolver a socialização e a oralidade pela narração da parte que mais gostaram

() desenvolver a criatividade só solicitar a ilustração da história

10- Quando vocês vão contar a história, como é entendida por vocês?

Marque apenas um

() hora do conto () biblioterapia () teatro () contação de história () outros. Quais? _____

**APÊDICE C- Questionário- Diretora- Instituto Educacional Passos Firmes-
Arcos – MG - 2018**

Prezado (a),

Esta pesquisa será realizada para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia, do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG. O tema é biblioterapia de desenvolvimento pessoal aplicado a crianças em idade pré-escolar.

Sua participação é voluntária e de fundamental importância. Os dados coletados por meio deste questionário serão mantidos em sigilo e anonimato.

Desde já agradeço a sua colaboração.

1- Qual foi intuito com a criação dos projetos de leitura?

2- Você considera importante contar história para as crianças?

() sim () não

Se sim, justifique. _____

3- Qual o objetivo ao contar uma história ou enviar um livro para ser lido em casa?
Marque quantas necessárias.

() entretenimento, recreação

() despertar o gosto pela leitura

() envolver os amigos e/ou família nas atividades de leitura

() desenvolver a capacidade de interpretação do texto

() desenvolver a socialização e a oralidade pela narração da parte que mais gostaram

() desenvolver a criatividade ao solicitar a ilustração da história

4- Como são escolhidas as histórias que vão ser mandadas para as crianças lerem: é de forma aleatória, ou buscam através da história levar algum ensinamento as crianças? Quais?

5- Já obteve algum conhecimento teórico sobre a biblioterapia?

() Sim () Não

5.1- Se positivo, de qual forma?

5.2- Se positivo, alguma informação é passada para os professores?

() artigo

() site

() curso

() nada

APÊDICE D- Roteiro de observação

A pesquisadora fará a observação de vinte e duas crianças em idade de cinco anos, da Escola Infantil denominada Instituto Educacional Passos Firmes, na qual será observado os comportamentos, emoções, questionamentos, reações das crianças durante a contação de histórias.

Nome da história:

Data da observação:

Comportamentos e reações demonstrados:

Emoções expressadas por expressões fisionômicas e reações corporais:

Questionamentos realizados:

Outras observações de acordo com a história narrada:

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

**ANEXO A- Carta de Apresentação da Aluna**

Formiga (MG), 03 de maio de 2018

Syrlei Maria Ferreira, professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, vem apresentar a aluna Renata Raiane Rocha do 5º período, para que desenvolva a coleta de dados necessária à elaboração do TCC, nesta instituição.

Na oportunidade, agradece a atenção dispensada e assegura que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com cunho científico, mantendo e resguardando a integridade da instituição.

Atenciosamente,

Prof.^a orientadora

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia

Aluna



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO B- Declaração de Aceite da Instituição

A Instituição denominada _____
 sediada na rua _____, nº _____, no
 bairro, _____, CNPJ,
 _____ declara junto à coordenação do curso de
 Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR, aceitar a aluna Renata
 Raiane Rocha do 5º período do referido curso, a desenvolver a coleta de dados
 necessária para à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ciente de
 que as informações obtidas e/ou geradas serão utilizadas com cunho científico, desde
 que mantenham a integridade de Instituição.

Por ser verdade, firma a presente.

Arcos - MG,, dede

Assinatura do responsável



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO C- Carta de Ciência e Autorização

Eu, _____,
 diretora DA Escola Infantil _____,
 permito que Renata Raiane Rocha, acadêmica do 5º período do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, realize uma pesquisa científica com coleta de dados, utilizando-se de técnica de pesquisa adequada aos propósitos da investigação, necessária para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Biblioterapia de desenvolvimento pessoal em crianças em idade pré-escolar."

Dou permissão para que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de pesquisa científica.

Ressalta-se o fato de que os nomes dos voluntários permanecerão em sigilo.

Autorizo, portanto, o contato com os voluntários da pesquisa, após serem devidamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e de sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assinatura do coordenador da instituição

Assinatura do Aluno

Arcos, de de



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, diretora da Escola Infantil _____, declaro para fins de autorização de coleta de dados, que fui devidamente esclarecido(a), sobre o projeto de pesquisa desenvolvido pela aluna Renata Raiane Rocha do 5º período do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, sob a orientação da Profª Syrlei Maria Ferreira. Estou ciente de que, como voluntária da pesquisa, a qualquer momento:

- Poderei retirar meu consentimento sobre a coleta de dados em qualquer fase da pesquisa;
- Todas as informações obtidas serão confidenciais, portanto, os nomes dos envolvidos não serão revelados;
- Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira;
- Em qualquer etapa da pesquisa, poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto para eventuais esclarecimentos;
- Os dados desta pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações de natureza científica.

Assinatura do voluntário

Assinatura da orientadora

Telefone

Assinatura da aluno

Telefone

Arcos, de de



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO E- ASSENTIMENTO **Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012**

Nome do Responsável:

Nome do Aluno pelo qual é responsável:

EU, acima qualificado, CONCORDO em permitir a participação de meu filho(a) na pesquisa intitulada como “ Biblioterapia de desenvolvimento pessoal em crianças em idade pré-escolar”, coordenada pela pesquisadora responsável Syrlei Maria Ferreira, professora do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG e pelo(a) acadêmica Renata Raiane Rocha, aluno do 5º período do curso e Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG. Explicaram-me que esta pesquisa justifica-se por ser uma forma de analisar o comportamento das crianças durante uma contação de história,.

Ao ser informado para permitir a participação de meu filho(a), explicaram-me que o objetivo da pesquisa é observar as crianças durante a contação de histórias, para comparar os comportamentos da mesma, as emoções, manifestadas, com a literatura.

O procedimento consta apenas com a observação das crianças, as quais não serão identificadas por nomes e apenas por letras. Peço a autorização para obtenção de fotos já que a expressão fisionômica durante e após a contação de histórias será objeto de observação.

- 1 Estou ciente de que os benefícios esperados são a identificação dos benefícios da literatura infantil e contação de história na Educação Infantil.
- 2 Explicaram-me que o(s) pesquisador (es) garantirão o sigilo absoluto quanto a minha identidade e também quanto a de meu filho(a), e de nossos dados, sob sua responsabilidade e ciente das penas previstas na legislação brasileira citada neste documento.
- 3 Sei que a participação de meu filho(a) é livre não importando quaisquer prejuízos pessoais à mim ou a ele(a), e que não implica em quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou auxílio a mim ou a ele(a). Também sei que não tenho o dever de pagar pela livre participação de meu filho(a) e não haverá nenhuma despesa pela participação.
- 4 Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir de permitir a participação de meu filho(a), sem que isso implique responsabilização;
- 5 Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, ao (s) pesquisador(es) para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação.
- 6 Por fim, receberei uma cópia deste documento, de igual teor, com os nomes e telefones de contato dos pesquisadores.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Declaro que concordo LIVREMENTE em PERMITIR a participação de meu filho (a) nesta pesquisa, pois fui totalmente esclarecido pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de sua participação neste estudo.

Assinatura Responsável do participante (Pai, mãe ou responsável)

Assinatura por extenso do Pesquisador Responsável

Cel.

Assinatura por extenso do acadêmico

Cel.

Arcos – MG, _____, _____, 2018.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECREDENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO F - Termo de Sigilo e Confidencialidade

Pelo presente instrumento, Renata Raiane Rocha , RG 20.920.823 , CPF 138.652.036-55, nascido em Formiga- mg, residente a rua Gentil Teixeira Malta, nº 261, no Santa Efigênia, da cidade de Arcos-mg , discente regularmente matriculado 5º período do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, obriga-se a manter o mais absoluto sigilo com relação a toda e qualquer informação a que tiver acesso em função das atividades desempenhadas na pesquisa relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Biblioterapia de desenvolvimento Pessoal aplicado em crianças em idade pré-escolar”, entendo como informação confidencial, toda informação relativa às pesquisas desenvolvidas no UNIFOR-MG e que tenha acesso , sob forma verbal ou qualquer outro meio de comunicação.

Para tanto, concorda e se compromete:

- A) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, de todos os dados, informações científicas e técnicas e sobre todos os materiais obtidas com sua participação;
- B) a não divulgar, publicar ou notificar qualquer aspecto das criações de que tenha participado direta ou indiretamente ou tenha tomado conhecimento, sem prévia autorização do UNIFOR-MG;
- C) a não fazer cópia ou registro por escrito de qualquer informação confidencial relacionada com as atividades de pesquisa, assim como proteger essa informação para que não seja copiada, revelada ou que tenha uso indevido ou não autorizado;
- D) não praticar qualquer medida, sem prévia autorização do UNIFOR-MG, com a finalidade de obter para si ou para terceiros, os direitos de propriedade intelectual relativos às informações sigilosas a que tenha acesso;
- E) que todos os documentos contendo informações relativas á pesquisa são de propriedade do UNIFOR-MG;
- F) que todos materiais de qualquer natureza ou protótipos pertencem ao UNIFOR_MG;
- G) que o não cumprimento deste presente termo acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.

O presente Termo vigorará até que os direitos de propriedade intelectual das pesquisas desenvolvidas no UNIFOR-MG estejam protegidos junto aos órgãos competentes nacionais e/ou internacionais pelo UNIFOR-MG.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



De acordo:

Nome da orientadora:

Assinatura:

Nome do aluno:

Assinatura:

ANEXO G- Modelo de atividade relativo ao projeto “Era uma vez”

MOMENTOS COM O MASCOTE DA MINHA SALA

ASSINATURA DO RESPÓNSAVÉL: _____